



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPOSENDE TAXA PAGA

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director : Carlos Sá Subdirector : José Manuel Reis Ano XIX 2ª série, n.º180 Outubro 2003 Euros :0.50

ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

Av. Valentim Ribeiro, S/N - ESPOSENDE

Telef. 253 964 255 - Fax 253 963 313

Duas empresas as mesmas pessoas

Por si continuamos a crescer

Espomecânica

Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE

Telef. 253 969 180



Orlando Teixeira

orteco@clix.pt

MADORRA - 253 871 298

FORJÃES - ESPOSENDE

FAX 253 877 439

O que é feito de si?

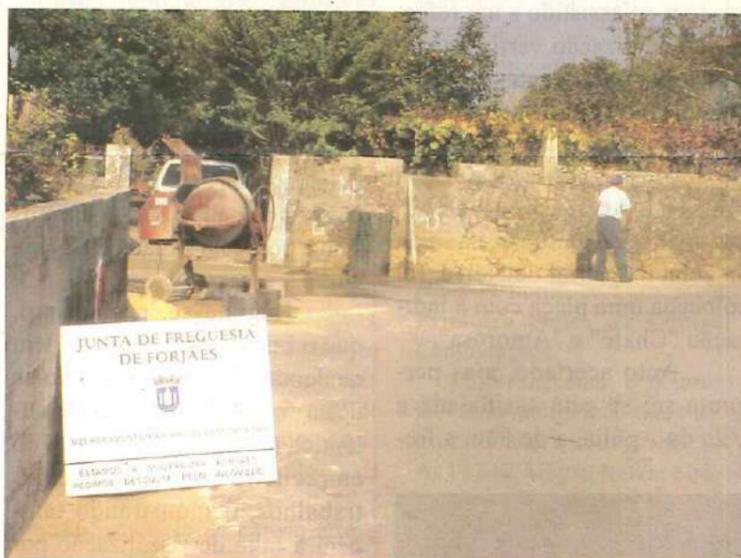
Na edição deste mês fomos conversar com uma mulher que, durante mais de quarenta anos, desempenhou uma profissão muito peculiar, Amélia Dias de Almeida.

Conhecida por Mélia do Abel, foi matadora de porcos durante quase quarenta anos, tendo, por isso, muitas histórias e peripécias a contar.

Pág. 8



Rede Viária



A Junta de Freguesia tem vindo a proceder ao arranjo das bermas de algumas ruas, cimentando-as. A acção tem estado a ser levada a cabo na rua do Monte

Branco, esperando-se que se alargue a outras artérias. Desta forma, pretende-se evitar que as ervas cresçam, impedindo a água de correr. Pág. 2

Notícias Locais e Regionais

- Passeios no Rio Cávado
- Política Concelhia
- Obras da ETAR
- Instituto Policlínico

Pág.2

- Protocolo entre CME e instituições
- P.e Sá: 40 anos de sacerdócio

Pág.3

Os fusos horários

Pág.5

Página Desportiva

- Acompanhando o FSC
- Forjanenses no Mónaco

Pág.7

Uma constituição para a Europa

Papa - Pároco do Mundo

Pág.11

EB 2/3 no

Ranking Nacional

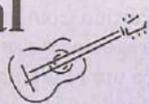
última página

RED LINE

Discoteca

Abre brevemente
Av. 30 de Junho
Forjães

Especial Fado



A Passagem da diva Amália Rodrigues e de Carlos do Carmo por Forjães.

Nesta edição apresentamos, para além da biografia dos fadistas algumas histórias acontecidas na nossa terra.

Pág. 8 e 9

ACIDENTE DE VIAÇÃO



Pág. 2



... o mais recente conceito de qualidade de vida!

Quinta dos Teresinhas

CONDOMÍNIO FECHADO



Apartamentos - Vivendas em Banda - Lotes Individuais

AV. DOS BANHOS
PRAIA DE ESPOSENDE

Informações 253 969 370



Los Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

Notícias locais e regionais

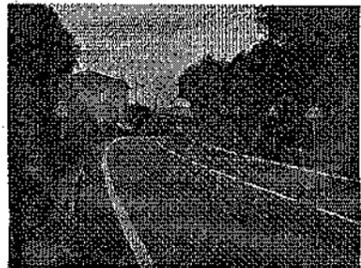
REDE VIÁRIA - BREVES

Av. 30 de Junho

Pela quinta ou sexta vez depois da instalação da conduta de água para o distrito de Viana do Castelo, o piso desta artéria, no cruzamento com a Rua da Santa (frente ao Moinho), foi reparado. De facto, durante vários dias foram visíveis paralelos soltos, dificultando a realização de manobras e provocando estragos nas viaturas dos automobilistas mais incautos. A reparação, desta vez, foi feita com cimento e não com areia, esperando-se, deste modo, a resolução definitiva do problema.

E. N. 103

A estrada nacional 103, tem conhecido, nos últimos tempos, melhorias assinaláveis ao



nível da segurança. Com efeito, e conforme noticiámos nas últimas edições, foram colocadas marcas limitadoras ("balizas luminosas") das faixas de rodagem, remarcando a sinalização horizontal do pavimento e substituída sinalização vertical degradada.

Para além disso no passado dia 6 de Outubro, o Instituto de Estradas de Portugal procedeu, na área da EN 103 respeitante a Forjães, à colocação de novos sinais de trânsito, designadamente indicando a aproximação de passadeiras, cruzamentos e entroncamentos, bem como proibições de ultra-

passar.

Os sinais agora fixados estão colocados de forma visível e não atirando peões para a faixa de rodagem, como acontece com alguns mais antigos, colocados muito em baixo e na área de berma destinada a peões, que, para se desviarem dos mesmos, são obrigados a ocupar áreas destinadas aos automóveis.

ICI

Fruto da concessão do ICI



(norte) a uma empresa particular, tem-se assistido a um reforço da sinalização vertical existente, sendo frequente, paralelamente, um aprumo das ervas das bermas.

Em relação à sinalização imposta é de referir que, ao início do mês de Outubro, na saída da zona industrial de Neiva, foi colocada uma placa com a indicação "Chafé" e "Amorosa".

Acto acertado, mas pergunta-se: se está assinalada a Vila de Apúlia, a de Fão, a freguesia de Antas, de Castelo de Neiva, de Darque, de Chafé, por



algumas ruas, cimentado-as. A acção tem estado a ser levada a cabo na rua do Monte Branco, esperando-se que se alargue a outras artérias. Desta forma, pretende-se evitar que as ervas cresçam, impedindo a água de correr.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

No fim da tarde do passado dia 4 de Outubro, por volta das 18:30H, na EN 103, mais precisamente no cruzamento do Monte Branco, ocorreu mais um acidente de viação. Desta feita, o sinistro envolveu três viaturas (dois ligeiros e um pesado) e ter-se-á ficado a dever à distracção do condutor de um dos ligeiros. O veículo de um forjanense, que circulava no sentido Barcelos - Viana, estava parado para virar à esquerda, com a manobra sinalizada, situação não percebida pelo condutor de outro veículo, que circulava no mesmo sentido. Quando este viu o veículo parado, para virar, afastou-se para a faixa de rodagem contrária,

indo embater num camião que circulava no sentido contrário (Viana - Barcelos), atingindo, ainda que ligeiramente, o primeiro veículo.

Deste acidente resultaram danos materiais, nos três veículos, tendo o motorista do pesado sido transportado ao hospital para receber tratamento hospitalar.

Regista-se, com preocupação, o elevado número de sinistros ocorridos naquele cruzamento da EN 103.

Nesse mesmo dia, cerca de uma hora depois, ocorreu também um acidente, na zona do cruzamento (Café Novo). O sinistro envolveu duas viaturas e apenas há a registar danos materiais.

que motivo ainda não terá sido colocada a indicação de Forjães?

Rua de Neiva

Conforme notícia na edição anterior, a Rua de Neiva, perto do acesso à antiga azenha do Januário, sofreu obras para a ligação da conduta de saneamento ao interceptor que segue pa-



ralelo ao Rio Neiva.

Cerca de 5 meses volvidos sobre a intervenção, o piso ainda não foi repostado, tendo as chuvas e o deficiente compactamento das terras originado o aluimento da estrada em cerca de 1,5m. O buraco criado tem cerca de 70 cm de profundidade e interfere com a circulação, quer pedonal quer automóvel. Neste caso, a situação torna-se mais grave pois está situada em plena curva.

Registe-se, por último, que o buraco em causa não tem qualquer sinalização, tratando-se desta forma de um acto de autêntica negligência por parte do empreiteiro responsável pelos trabalhos, demonstrando também a falta de fiscalização por parte de quem tem essas funções.

Arranjo de bermas

A Junta de Freguesia tem vindo a proceder ao arranjo das bermas de



algumas ruas, cimentado-as. A acção tem estado a ser levada a cabo na rua do Monte Branco, esperando-se que se alargue a outras artérias. Desta forma, pretende-se evitar que as ervas cresçam, impedindo a água de correr.

Esta acção, bem necessária, tem sido acompanhada pela limpeza de bermas, preparando antecipadamente o Inverno.

Instituto Policlínico - Forjães

Consultas Externas:

Especialidade	Médico	Horário
Cirurgia Vasculuar	Dr. Norton de Matos	Segunda-feira
Dermatologia	Dr. J. Carlos Couto	Quinta-feira
Ginecologia/ Obstetrícia	Dr. Márcio Queiroz de Faria	Sábado (manhã)
Medicina Dentária	Dr. Nuno Sarmento	Terça-feira e Quinta-feira
Ortopedia	Dr. Peres Filipe	Quinta-feira
Otorrinolaringologia	Dr. Rui Pratas	Sábado (manhã)
Pediatria	Dr. Fernando Branco	Terça-feira
Urologia	Dr. Carlos Silva	Sábado (manhã)



PASSEIOS NO RIO CAVADO ASSINALAM DIA MUNDIAL DO TURISMO

A Câmara Municipal de Esposende conjuntamente com a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende e com a Escola Profissional de Esposende levou a efeito no dia 26 de Setembro, um conjunto de actividades de carácter lúdico, assinalando antecipadamente o Dia Mundial do Turismo, que se comemorou em 27 de Setembro.

Tendo em conta que este ano é considerado pela Assembleia das Nações Unidas o Ano Internacional da Água Doce, a organização entendeu promover de manhã um passeio em Canoa no Rio Cávado. A iniciativa foi aberta a toda a população e a con-

centração foi junto ao Clube Náutico de Fão.

De tarde, teve lugar, pelas 14h00 e pelas 15h30, um passeio fluvial a bordo do Rabumba. A observação de aves esteve agendada para as 14h30.

Ao longo dos passeios, os visitantes tiveram oportunidade de conhecer o Estuário do Rio Cávado; o Património Faunístico, como a Garça Real, a Gaivota Argêntea, a Gaivota d'asa escura, o Guincho ou o pato real; e o Património Florístico, onde se destacam Freixos, Amieiros, Choupous, Carvalhos ou Salgueiros, para além de alguns habitats de Prados Salgados Atlânticos com Juncos.

Obras da ETAR começaram

Precisamente no dia seguinte ao da publicação de "o Forjanense" começaram as obras para a conclusão dos trabalhos da ETAR. Com efeito, no dia 27 de Setembro, sábado, operários da firma responsável pela instalação das condutas de saneamento procederam ao nivelamento das tampas de saneamento, tendo, no início da semana seguinte, a empresa espanhola que colocou o equipamento técnico procedido à sua afinação.

Já em 7 de Outubro a intervenção constou da colocação de um posto de transformação (PT) da EDP, para fornecimento de energia eléctrica à ETAR.

Política

PCP - Requerimento à Assembleia da República

O deputado Honorário Novo, do Partido Comunista Português, entregou na Assembleia da República um requerimento solicitando a divulgação pormenorizada do estado das 5 pontes, sujeitas a restrições ou proibições de circulação, situadas no distrito de Braga, conforme lista divulgada pelo Instituto de Estradas de Portugal.

Registe-se que se encontra na situação acima descrita a ponte de Fão, na EN 13.

GDS-PP

Concelhia representada nos órgãos nacionais

De acordo com nota de imprensa da comissão política concelhia do GDS-PP, de Esposende, a presidente da estrutura local, Dr.ª Berta Viana, foi eleita, durante o XIX congresso, para o Conselho Nacional, órgão máximo entre congressos.

EM FORJÃES
ESCRITÓRIO DE
ADVOCACIA
 Patrícia Almeida Costa
 Centro Comercial Duas
 Rosas, Loja 1, 1.º Andar
 Telm. 96 6464320
 Tel. 258821314

Notícias locais e regionais

APOIO À FAMÍLIA É OBJECTO DE PROTOCOLO ENTRE CÂMARA DE ESPOSENDE E 14 INSTITUIÇÕES

Tendo em conta a competência da Autarquia em matéria de acção social escolar, nomeadamente no que diz respeito à alimentação, actividades sócio-educativas e atribuição de auxílios económicos, a Câmara de Esposende entendeu assinar um acordo de colaboração com diversas instituições do concelho, no âmbito da Educação Pré-Escolar.

ção Escolar com a Câmara Municipal de Esposende.

Sublinhe-se que o apoio financeiro a conceder no âmbito deste protocolo resulta de um acordo de cooperação celebrado entre a Câmara Municipal de Esposende, a Direcção Regional de Educação do Norte (DREN) e o Centro Distrital de Solidariedade Social e Segurança Social de Braga (CDSS Braga).



Presidente da ACARF assina Protocolo com CME

Segundo este protocolo, estas entidades IPSS's, Juntas de Freguesia e Associações de Pais assumem a gestão de actividades de animação sócio-educativa e apoio às famílias em 16 jardins-de-infância, garantindo não só uma componente lectiva de intencionalidade pedagógica com 25 horas semanais, mas também o desenvolvimento de actividades de animação sócio-educativa (Actividades de Tempos Livres) e apoio às famílias.

Refira-se que a animação sócio-educativa surge como estratégia complementar do sistema educativo e da acção pedagógica e procura reforçar essencialmente o processo de socialização infantil e juvenil.

Ao todo são 14 as instituições do concelho que assinaram nos Paços do Município, um Protocolo de Colaboração no Âmbito da Educa-

Apoio na refeição das crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Ainda no âmbito da sua política educativa e de forma a colmatar alguns problemas familiares, uns motivados pela vida moderna, que impedem os pais de acompanharem os filhos no período laboral, em outros casos suprimir carências dos agregados familiares mais desfavorecidos, a Câmara Municipal de Esposende vai atribuir, mensalmente, um apoio financeiro às instituições que asseguram a gestão das cantinas escolares do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Assim, os subsídios serão atribuídos de acordo com o número de crianças que frequenta cada cantina e os valores variam entre os 200 euros e 660 euros mensais.

PRÉMIO ESPOSENDE AMBIENTE 2003

No âmbito do vasto Projecto de Educação Ambiental, a Câmara Municipal de Esposende está a promover a 4ª edição do concurso "Prémio Esposende Ambiente", dirigido aos vários grupos que na sociedade concelha desempenham um papel preponderante na preservação e divulgação dos valores ambientais, essenciais a um desenvolvimento sustentado.

A data para a entrega dos trabalhos nas várias modalidades, nomeadamente Freguesia, Escola, Indústria, Comércio, Associação, Junta de Freguesia e Município, termina a 31 de Outubro.

Crerios de avaliação como a inserção do trabalho, no âmbito dos objectivos do concurso; a probabilidade do projecto accionar mudanças positivas de comportamento; o grau e âmbito de envolvimento da comunidade em geral, e de mais valias para o ambiente, geradas pela implementação do projecto e o rigor científico vão pesar no veredicto final.

Neste sentido, e dada a importância da comunidade local na preservação do meio ambiente, a Autarquia Esposendenses espera poder contar com a participação das entidades e municípios Esposendenses.

CME PROMOVE MAIS UM ANO INTENSO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Câmara Municipal de Esposende apresentou, publicamente no dia 8 de Outubro, o Projecto de Educação Ambiental 2003/2004, um trabalho que conta já seis anos de vida e que tem vindo a sofrer sucessivas actualizações, com o objectivo de acompanhar as necessidades dos estabelecimentos de ensino e dos seus vários públicos-alvo.

Para este ano lectivo, o projecto, que foi apresentado pelas 16 horas, no Museu Municipal, e que contou com a presença de José Araújo, Governador Civil de Braga, João Cepa, Presidente da Câmara Municipal e Luis Macedo, Director da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, prometeu mais um ano intenso de actividades de preservação e conservação da natureza.

Sublinhe-se que este é um trabalho desenvolvido pela Autarquia Esposendense mas que conta com a parceria de diversas entidades, nomeadamente, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Esposende (SMAS), a Área de Paisagem Protegida do Li-

toral de Esposende (APPLE), a Associação de Defesa do Ambiente Rio Neiva, a Escola Profissional de Esposende, a RESULIMA, a Portucel, o Fórum Esposendense, as Águas do Cavado, o Posto de Turismo, a Esposende 2000, a Universidade do Minho, a Delegação Marítima, a Cooperativa Agrícola de Esposende, os Bombeiros Voluntários de Fão e Esposende, as Juntas de Freguesia e todos os Estabelecimentos de Ensino do Concelho.

Ainda no âmbito do projecto de Educação Ambiental foi dado conhecer o Projecto de Horticultura Terapêutica, um trabalho que a Câmara Municipal tem vindo a desenvolver e que tem como objectivo fomentar o bem-estar e relaxamento dos indivíduos, com a aplicação de programas de terapia e de reabilitação, quer através de actividades horticolas, quer através do contacto com o mundo natural e com as plantas; Os idosos, os indivíduos portadores de deficiência mental e a comunidade escolar são os públicos-alvo deste projecto da Autarquia.

SECRETARIADO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL EM ESPOSENDE

O Secretário de Estado da Administração Local, Miguel Relvas, deslocou-se no dia 4 de Outubro, ao Concelho de Esposende, para presidir à cerimónia de inauguração de um conjunto de infra-estruturas e ao Lançamento da Primeira Pedra da Central de Camionagem.

O Secretário de Estado esteve pelas 10 horas em Fonte Boa para inaugurar a Sede da Junta de Freguesia, seguindo depois para a cidade de Esposende, onde procedeu

pelas 11 horas, ao Lançamento da Primeira Pedra da Central de Camionagem.

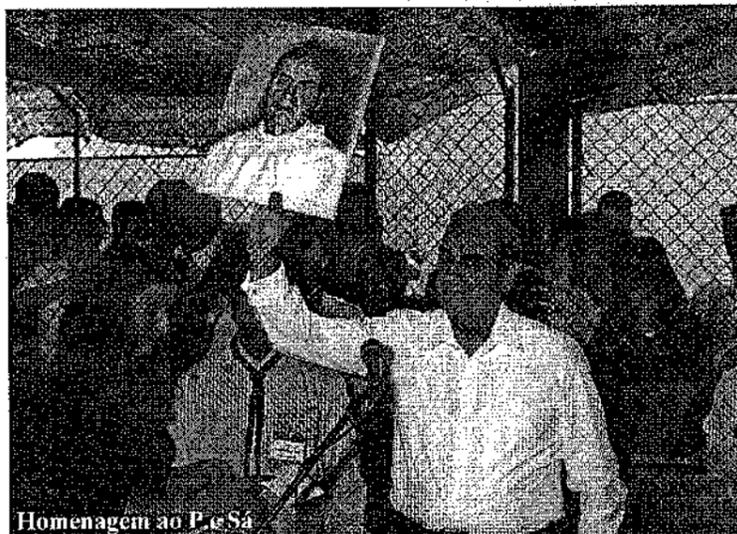
Posteriormente, o membro do Governo inaugurou, ainda no centro da cidade, a Rotunda da E.N. 13. Às 11 h40, Miguel Relvas esteve em Antas para inaugurar a nova Sede da Junta de Freguesia, terminando a sua visita ao concelho com a inauguração da Sede do Núcleo de Esposende da Associação Portuguesa de Paramiloidose.

FRAGOSO

P.e SÁ: 40 ANOS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

No passado dia 28 de Setembro a vizinha freguesia de Fragoso esteve em festa, pois o seu pároco, Pe Manuel Martins de Sá, celebrou 40 anos ao serviço daquela paróquia.

Houve um almoço convivio para todos os paroquianos, antecedido de uma eucaristia de Acção de Graças, que foi transmitida em directo para todo o país pela TVI.



Homenagem ao P.e Sá

SEMINÁRIO EUROPEU

Jovens da ACARF em França

Decorreu no passado mês, entre 24 e 26 de Setembro, no sul de França - Saumur Val de Loire, um seminário destinado a jovens europeus. Participaram no evento 8 países: Portugal, Espanha, França, Itália, Bulgária, Hungria, Estónia e Alemanha. Representaram Portugal, pela ACARF, os jovens Rui Ribeiro e Bruno Lima.

Este seminário é inserido no programa "Jovens para a Europa". Tem como objectivo: reunir parceiros europeus para troca de práticas e de experiências; confrontar saberes e reflexões e criar um grupo de interligação e de experimentação sobre o tema "Jovens para a Europa".

Esposende promoveu "Semana da Prevenção em Meio Escolar"

A Câmara Municipal de Esposende e o Centro de Saúde de Esposende promoveu, de 13 a 17 de Outubro, a "Semana de Prevenção em Meio Escolar", uma iniciativa que teve como objectivo estreitar a relação entre pais e a escola, as quais são fundamentais para o bom desenvolvimento das competências pessoais e sociais de crianças e jovens.

Ao longo desses dias, esteve patente no Centro de Saúde de Esposende a exposição "Alimentação Saudável", realizada pelos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Agrupamento de Escolas de Esposende.

O dia 14, data que se comemorou o dia Europeu dos Pais e da Escola ficou assinalado com a realização do encontro "Os Pais e a Escola". Para abordar esta temática foram convidados representantes de várias instituições, nomeadamente, da Câmara Municipal de Esposende, do Instituto Drogas e Toxicoddependência, da Universidade do Minho/ Associação Intervir e da Escola EB 1 de Esposende.

No dia 16, uma palestra assinalou o Dia Mundial da Alimentação. A iniciativa teve lugar na Junta de Freguesia de Esposende e foi organizada pela Escola E. B. 1 de Esposende e pela Associação de pais e amigos do 1.º ciclo do Ensino Básico de Esposende.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

"O Forjanense" informa que se encontram em pagamento as assinaturas relativas ao ano de 2003. Os assinantes poderão efectuar o seu pagamento directamente na sede da ACARF ou, em alternativa, via C.T.I., enviando um cheque para a morada, ACARF - Rua P.e Joaquim Gomes do Santos, n.º 58 Igreja, 4740-439 Forjaes.

Recorda-se que o custo anual da assinatura é de 5 euros para o país e de 7,50 euros para o estrangeiro. A assinatura de amigo tem como valor mínimo os 10 euros.

Obrigado pela sua colaboração.

ESCOLA DE FUTEBOL
O FINTAS
 GANDRA - ESPOSENDE
 (Relvado natural 80x40 metros)
 PARA CRIANÇAS E JOVENS
 DOS 5 AOS 14 ANOS
 Ocupação das Crianças e Jovens
 durante as Interrupções Lectivas
 Contactos/Inscrições: 917004912
 933849271/964537040

AUTO DETALHE
 A reparação e manutenção
 MANUTENÇÃO DE FROTAS
 CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
 CONSULTE-NOS

mecânica | mecânica geral
 rectificação de discos e cubos de travões
 chaparia | banco de alinhamento
 de chassis
 pintura | estufas de pintura
 afinação de var computorizada

electricidade | sistema eléctrico
 baterias / auto rádios / som
 pneus | venda, montagem,
 calibragem
 manutenção | limpeza de interiores e exteriores
 lavagem de estofos

ar condicionado
 sistemas anterior e actual de
 carregamento e reciclagem
 filtros especiais para oficinas

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
 Têl. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

CASA PEREIRA
 Drogas - Ferragens, etc
 Tudo para a Casa e Jardim
 Telef. 253 87 17 19
 4740 Forjães

PALAVRAS CRUZADAS - SOLUÇÕES

HORIZONTAIS
 1º corar; rumar = 2º aromar; mana = 3º sal; ter; rim = 4º ar; topar; ma = 5º r; so; a; etar = 6º
 namarras = 7º vala; a; ir; c = 8º em; rodas; lo = 9º loa; ion; por = 10º arre; sílaba = 11º rouco; seral

VERTICAIS
 1º casar; velar = 2º orar; namoro = 3º rol; sal; aru = 4º am; tomar; e c = 5º rato; a; oi; o = 6º
 separados = 7º r; ra; r; anis = 8º um; reais; le = 9º mar; t; r; par = 10º animais; loba = 11º ramal;
 coral =

Vila Pão
 Pastalaria - Pão Quente - Pizzaria - Café - Gelateria
 Tlm: 964 816 809
 Rua da Santa lojas T e U - Forjães - Esposende

Rioneiva
 Escola de condução
 ...A conjugação perfeita para a
 formação de bons condutores!
 ESCOLA DE CONDUÇÃO RIO NEIVA, Lda
 Av.ª 30 de Junho, 364
 4740-438 Forjães
 Tef. 253 87 77 70
 e_mail : escola.rioneiva@rjj.pt

PANIFORJÃES
 Padaria Unipessoal, Lda
 de Francisco de Sá
 Fabrico diario de pão de milho,
 pão de trigo, regueifa, etc.
 Rua da Calça n.º 74
 Lugar da Madorra 253 87 15 94
 4740 Forjães

AUTO-REPARADOR
 SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS
IRMÃOS GOMES, Lda
 *Mecânica *Chapeiro *Pintura *Electricista
 Santa Cruz 4750 ALVELOS - Barcelos
 Telemovel 96 60 34 095
 Telef. 253 89 18 91 Fax: 253 89 18 92

ALUMIFOR
 CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.
 Rua dos Casinhos, 67
 4740-434 Forjães
 Esposende
 253 87 78 47
 Tlm. 96 62 23 828
 Miguel Rolo
 Gerente

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
 Embalagens
 Embalagens e outros artigos de
 Cartão Canelado em qualquer
 modelo com ou sem impressão
 L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
 Tel. 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax 253 82 12 30
 APARTADO 430 4754-909 Barcelos

REVILAB
 fotografia de Basília Da Rocha Lima
 Centro Comercial Duas Rosas Loja 4 - rés/chão Tel. 253 877 102
 Avenida Santa Marinha Loja 2 - 1º Andar Tel. 253877 102
 4740 Forjães - Esposende Telem. 96 50 58 762
 Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:
 *Fotos tipo passe *Reportagens *Comunhões
 *Fotos sem estúdio *Casamentos *Baptizados, etc.

CAFÉ NOVO
 de Domingos T. Cruz
 Café Snack Bar
 Distribuidor PANRICO
 AGENTE TOTOLOTO
 TOTOBOLA - JOKER
 Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46
 4740 Forjães

JFA
DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.
 Obras Pública Alvarás n.º EOP 25947
 n.º ICC 2568
 Rua da Fonte Velha
 4740 Forjães - Esposende
 Tel/Fax : 253 872 429 / 253 87 71 37
 Telemóvel 93 72 44 793

OS FUSOS HORÁRIOS

O movimento de rotação da Terra provoca a sucessão dos dias e das noites e faz com que cada lugar na superfície terrestre se apresente de forma diferente em relação ao Sol durante o dia. Por outro lado, a esfericidade da Terra leva a que, conforme a sua longitude, diferentes lugares tenham, ao mesmo tempo, diferentes posições relativamente ao Sol, ou seja, se encontrem em hora solar diferente.

Considera-se que é meio-dia quando o Sol se encontra no zénite; porém, devido ao movimento de rotação da Terra, o Sol atinge a altura máxima em momentos diferentes nos diversos lugares.

Quando nos guiamos pela posição do Sol para medir o tempo, este varia em cada quilómetro percorrido para leste ou oeste e varia consideravelmente no caso de grandes distâncias. Tal facto cria problemas horários, como se verificou quando surgiram os caminhos de ferro.

Em 1884, na Conferência Internacional dos Meridianos, os 360° de longitude foram divididos em fusos horários de 15°, cada um dos quais correspondia a uma das 24 horas do dia.

Dado que o meridiano 0° passava por Greenwich, Inglaterra, a hora de base era a hora GMT (Greenwich Mean Time) ou, em português, TMG (Tempo Médio de Greenwich).

Para Leste a hora está avançada em relação à hora TMG e, para Oeste, atrasada, até que, do outro lado do Globo, ao longo da Linha Internacional de Mudança de data - 180° de longitude -, a hora difere 12 horas da de Greenwich. Os viajantes que atravessassem essa linha de Este para Oeste acrescentam 24 horas, logo, avançam um dia; as pessoas que viajam de Oeste para Leste subtraem 24 horas e "repetem" o dia.

Afinal foram apenas 79 dias!

"Partirei esta noite ainda!" respondeu Phileas Fogg. E acrescentou: "Sendo hoje Quarta-feira, 2 de Outubro, estarei nesta mesma sala, no Sábado, 21 de Dezembro, às 20 h 45 min", apostando 20.000 libras.

E assim começou a grande aventura *A Volta ao Mundo em 80 Dias* (de Júlio Verne). No dia 80 da sua viagem, o Sr Fogg alcança Londres. Ao sair do comboio, olha para o relógio da estação, e este marca 20h50. Perdeu a aposta!!



Phileas Fogg

Hora local

Antes do séc. XIX, a conservação da hora era um fenómeno puramente local. Cada localidade dispunha de um relógio central que marcava a sua hora oficial. Esta era acertada para o meio-dia, assim que o Sol atingia o zénite (ponto mais alto). A hora local obrigava os viajantes a acertarem constantemente os seus relógios à chegada a uma localidade nova.

Quando os caminhos de ferro começaram a operar, a definição dos horários das diversas companhias tornou-se crítica: cada paragem representava uma hora de referência diferente, o que gerava grandes confusões. Nos Estados Unidos da América, em que o comboio atravessava grandes distâncias, havia que respeitar as mais de 300 horas locais! A padronização de horas por grupos de localidades era essencial para uma operação eficiente do serviço. Assim, grande parte das empresas decidiram fixar cerca de 100 'fusos dos caminhos de ferro', usados nos horários até 1883.

Tempo Médio de Greenwich

Também a Grã-Bretanha se preocupava com as várias inconsistências das horas locais, em grande parte forçada pelas companhias de



caminhos de ferro britânicas. Seguindo a ideia de Dr. William Hyde Wollaston (1766-1828), popularizada por Abraham Follett Osler (1808-1903), foi criada uma única hora legal para todo o país (Inglaterra, Escócia e País de Gales); era a primeira nação mundial a implementá-lo! Esta hora legal era medida pelo Observatório Real de Greenwich, em cooperação (desde 1830) com outros observatórios mundiais, e fundamentava-se em eventos astronómicos, em especial na rotação da Terra. O Observatório de Greenwich havia já desempenhado uma posição muito importante na navegação marítima baseada na medição exacta do tempo. Na sequência, na década de 1840, as diversas horas locais britânicas foram substituídas pelo *Greenwich Mean Time* (GMT) ou Tempo Médio de Greenwich, também conhecido por hora de Londres.

A primeira companhia de caminhos de ferro britânica a adoptar a hora de Londres foi a *Great Western*

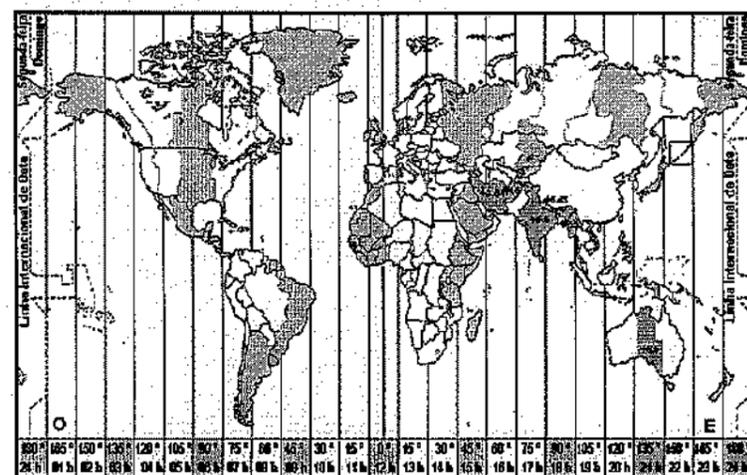
Railway, em Novembro de 1840. Rapidamente outras companhias a seguiram, e por 1847 quase todas usavam GMT. A 22 de Setembro de 1847, uma entidade de normalização industrial, a *Railway Clearing House*, recomenda que a hora GMT seja adoptada em todas as estações, assim que os Correios Centrais o permitissem. (Os Correios Centrais faziam a comunicação da hora por telégrafo). Em 1855 já a maioria dos relógios públicos da Grã-Bretanha apresentavam a hora GMT.

Fusos horários americanos

Em 1878, após estudar o movimento da Terra em conjugação com a contagem do tempo civil, o senador canadiano *Sir Sanford Fleming* (1827-1915) propôs um sistema internacional de fusos horários [time zones]. Ele recomendou que o planeta fosse dividido em 24 faixas verticais, cada uma delas representando um fuso de uma hora. Como o planeta tem 360° de circunferência, cada faixa teria uma largura de 15° longitudinais. Este estudo foi publicado em 1879 no *Journal of the Canadian Institute of Toronto*. Os EUA viram nesta proposta uma solução excelente para o problema dos horários dos caminhos de ferro. Assim, a 18 de Novembro de 1883 os caminhos de ferro americanos introduziram este sistema, reduzindo de 100 para 4 (!) o número total de fusos horários em solo americano.

Primeiro Meridiano

Em 1884 realizou-se a *Conferência Internacional* do Primeiro Meridiano, em Washington D. C., EUA, com o intuito de criar um padrão mundial da hora legal. Participaram 41 delegados de 25 países. Depois de estudados vários projectos, foi escolhido o preconizado por Sir Fleming. A origem do Meridiano deste sistema passaria pelo Observatório Real de Greenwich, convencionado com longitude de 0°. Os restantes fusos seriam contados positivamente para Este, e negativamente para Oeste, até ao Meridiano de 180° - o Anti-Meridiano, localizado no Oceano Pacífico. Aqui ocorreria a "Linha Internacional de Data". A resolução passou com 22-1 votos (San Domingo votou contra, França e Brasil abstiveram-se). Nem todos os países adoptaram de imediato as novas regras: Portugal só aderiu em 01/01/1912.



Linha Internacional de Data

Como sabe, o movimento aparente do Sol é de Nascente para Poente, ou seja, de Leste para Oeste. Isto é, no mesmo instante, a Oeste é "mais cedo" e a Leste é "mais tarde" - por exemplo, quando o Sol está a nascer na Índia, em Portugal ainda é de madrugada.

Olhe então para um mapa-mundo ou um globo terrestre. Fixe onde está Portugal. Ao caminhar daí para Nascente, num dado instante, um ponto a Leste estará a um número de horas "mais tarde" que Portugal. Continue a caminhar na mesma direcção; de repente, passará para o outro lado do mapa (a parte Oeste, vista de Portugal). Chegado a Portugal, ter-se-iam passado já um total de 24h (a mais) desde o ponto de partida (pois foi sempre na mesma direcção). Ou seja, voltou ao início, ao mesmo instante temporal da partida, mas *um dia mais tarde!* Portanto, a meio do percurso teria havido uma mudança de data, em que teria adiantado o calendário por mais um dia. Se um amigo seu tivesse executado o mesmo caminho, em condições iniciais iguais, mas no sentido inverso (para Oeste), chegaria com um dia de atraso. Vocês encontrar-se-iam no mesmo ponto, no mesmo instante, com dois dias de diferença!!

Para prevenir este problema, foi convencionado que a *Linha Internacional de Data* fosse no Anti-Meridiano de Greenwich. Aqui ocorre uma mudança de data: atravessando a linha em direcção a Oeste, vindo de Este (E -> O) há que retirar um dia à data, ou seja, reviver o mesmo dia; se a travessia for em direcção a Este (O -> E), há que acrescentar um dia.

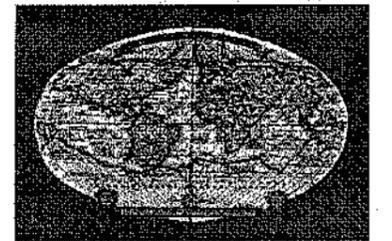
Na figura pode verificar também a forma simplista como apresentam habitualmente o caso: Se em Greenwich (ou Portugal) forem 12h, então, no mesmo instante, serão 24h na longitude de 180°, acusando aqui uma mudança de data.

Aplicação dos fusos

Se reparar no mapa apresentado, as linhas de limite do fuso horário não seguem sempre as linhas de longitude na sua plenitude; contornam, na maior parte das vezes, as fronteiras de cada país - esta é uma opção que recai sobre a autoridade do próprio país. Por exemplo, Portugal tem um fuso horário, isto é, uma só hora legal por todo o país; se quisesse ser rigoroso deveria ter

dois. A China tem também só um (e deveria ter 4). Outros países, como a Índia ou a Austrália, optaram por um sistema de fusos fraccionado.

Agora imagina que não se tinha criado um sistema de fusos, e convencionado uma linha Interna-



cional de mudança de Data, no Anti-Meridiano. Todos os que viajassem para Oeste perderiam um dia nas suas vidas sem saberem como - tal aconteceu à tripulação de Fernão Magalhães na circum-navegação do Mundo, em 1519. Pelo contrário, se viajassem para Este, iriam descobrir que menos um dia teria passado. Foi o que aconteceu a Phileas Fogg:

"Sim! Sim, sim, sim!!" gritou Passapartout [o fiel criado de Fogg]. "O Sr. enganou-se num dia! Nós chegamos 24 horas adiantados; mas só temos 10 minutos." Encetando uma correria louca, Phileas Fogg, arrastado pelo seu criado, conseguiu chegar nos segundos finais à sala do clube, ganhando a aposta! *Afinal a viagem durara apenas 79 dias* (le-gais)!!

Tempo Universal (UTC)

Com o advento das novas tecnologias, em especial dos relógios atómicos altamente precisos, foi reconhecido que a definição da hora baseada na rotação da Terra (tal como era feita pelo GMT) era inadequada. Paralelamente, em 1967 houve uma redefinição do segundo com a precisão de cerca de um nanossegundo - a fórmula anterior apresentava flutuações de alguns milésimos de segundo por dia. As várias tentativas de relacionar a nova definição do segundo com a hora GMT eram altamente insatisfatórias. Por isso, foi criada uma nova escala horária; e a 1 de Janeiro de 1972 foi oficializada uma nova hora universal: *Universal Time Coordinated* (UTC), ou seja, o *Tempo Universal Coordenado*. Rudolf Appelt - www. sapo. pt

NÃO SE ESQUEÇA:

No último domingo de Outubro, dia 26, quando forem duas da manhã atrase o seu relógio uma hora.

Nesse fim de semana terá mais uma hora para descansar!

AGRADECIMENTO



Inês Lima Torres

A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos, aqueles que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

Nasceu a 16-09-1919
Faleceu a 28-09-2003



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1º tingir; caminhar = 2º fragrâncias; irmã = 3º rei dos tempêros; possuir; viscera dupla = 4º atmosfera; encontrar pessoa ruim = 5º desacompanhado; composição análoga do eter e do álcool = 6º povo selvagem e aguerrido da costa oriental da África = 7º escavação; seguir = 8º preposição; peças circulares; o lado do vento = 9º elogio; um dos corpos que uma corrente eléctrica desagregou; colocar = 10º designação de cólera; som produzido por uma só emissão de voz = 11º roufenho; relativo à noite =

VERTICAIS

1º unir pelo casamento; vigiar = 2º rezar; galanteio = 3º lista malícia; sapo do amazônas = 4º sígla do amazônas; capturar; era cristã = 5º roedor; saudação à brasileira = 6º divididos = 7º antigo deus egípcio; erva doce = 8º número cardinal; efectivos; estuda = 9º oceano; transportes internacionais rodoviários = 10º entusiasmas; batina eclesiástica = 11º ramificação; espécie de pequenas cobras americanas =

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Manuel António Torres Jaques
Cavillon

"Inglês para Adultos"
Professora Licenciada em Línguas
Cursos: Inglês Básico - Inglês Comercial - Aulas de conversação de Inglês
Francês e Italiano - Pós-Laboral
Duração - Novembro a Julho - Entrega de Certificado
Inscrições - ACARF - 253872385

VENDE-SE
LOTE P/ CONSTRUÇÃO
Área 984.00 m2

Em Forjães

Contactar 964268964

SANUZ
de José Manuel Morgado Domingues

Picheiras - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automática
Aspiração Central
Energia Solar

ENERGIE

Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telef. 253 87 71 35

CRICIA
Roufeno

Temos ao seu dispor,
para homem e senhora

* Perfumaria
* Lingerie
* Bijuteria

* Lenços
* Echarpes
* Collants

Visite-nos
C. C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - Esposende
253 877107

IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTACÃO DE SERVIÇO LIGEROS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

ASSINE E DIVULGUE
"O FORJANENSE"

"O Forjanense" encontra-se a venda, em Forjães, nos seguintes locais:
- Papelaria Moderna - Centro Comercial Duas Rosas
- Café Novo

Para assinar "O Forjanense" faça a sua assinatura na sede da ACARF ou ligue para o telefone 253.872.385

GIRA VOLEI
SE TEUS ENTRE 0 E 15 ANOS
ACARF
INSCREVE-TE E PARTICIPA

Com o apoio: Programa de Apoio às Associações Juvenis (PAAJ)
Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6 - 4710 Braga

Telef. 253 204 250 Fax: 253 204 259

e_mail: ipj.braga@mail.telepac.pt
Http: www.sej.pt

NUNES & FARIA
BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

DECORBRINDE

Publicidade Manuel Faria
Soc. gerente

R. da Corujeira nº 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253 877182 TLM. 917 55 73 87

O FORJANENSE
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
Igreja 4740-439 FORJÃES
PROPRIEDADE e EDIÇÃO:
ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

Contr. n.º 501524614
e-mail: acarf@clix.pt
DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá
Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis
CORPO REDACTORIAL: José Salvador Pereira Torres Ribeiro e Sara Cristina Gomes de Sá
Colaboraram nesta edição:
A. Silvío Couto; Comissão Administrativa do Forjães S.C.; José Fernando Dias da Silva (professor); Manuel António Torres Jaques; Utentes do Centro de Convívio da ACARF
Fotografias: "O Forjanense"

ASSINATURA ANUAL (11 números):
País: 5 Euros; Estrangeiro: 7,5 Euros; Assinatura de amigo a partir de 10 Euros
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650
TIRAGEM - 1.500 Ex. (Sai em meados de cada mês)
COMPOSIÇÃO: Carla Alves Abreu
IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA
Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas
Contribuinte n.º 502 162 422

DESPORTO

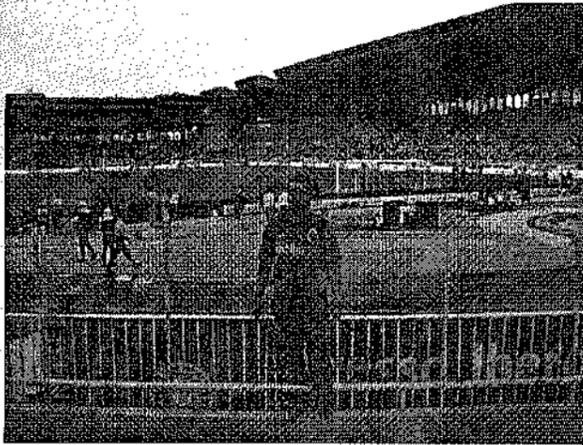
DESPORTO

DESPORTO

FORJANENSES NO MÓNACO COM O F C PORTO

Conforme indicação dada no último número, damos-lhe conta, nesta edição da viagem que dois

prietário do Minimercado da Ponte, foi uma viagem inesquecível, cheia de momentos altos e de um

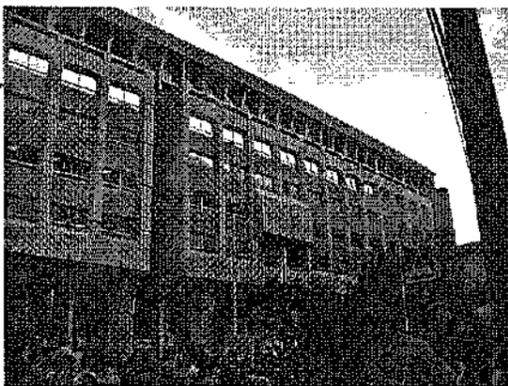


salutar convívio, recordando, com admiração, a imponência do estádio monegasco.

Registe-se que aquando a final da Taça UEFA, em Sevilha, um grupo de forjanenses também esteve presente no

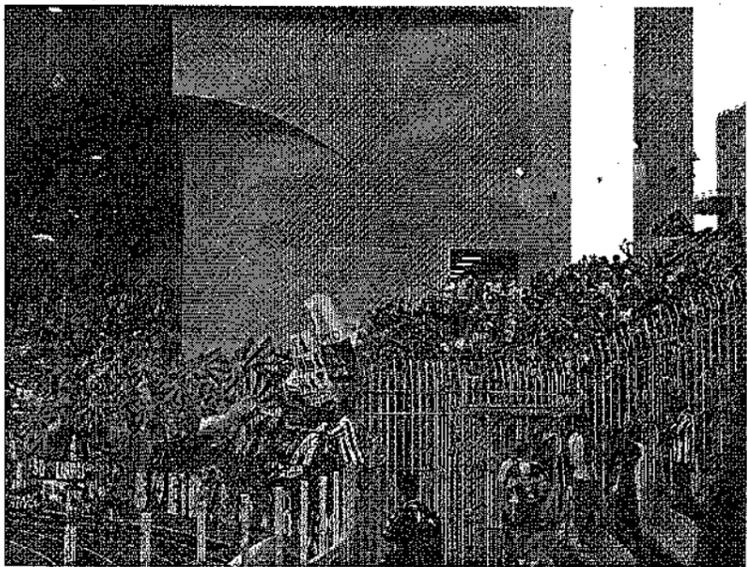
forjanenses fizeram ao Mónaco, em 29/08/03, para assistirem à final da Super Taça Europeia, que opôs o A.C. Milan ao Futebol Clube do Porto.

Na verdade, os jovens Carlos Pimenta e Fernando Balinha deslocaram-se ao estádio do Mónaco, para assistir ao jogo que opôs os dois vencedores das competições europeias realizadas na época 2002/2003, a Liga dos Campeões (A C Milan) e a Taça UEFA (F C Porto).



situação que lhe apresentamos na edição de Junho.

Para Fernando Balinha, pro-



ACOMPANHANDO O FORJÃES S.C.

Tendo por objectivo a manutenção na divisão de Honra, o Forjães S.C. arrancou bem neste início de campeonato. Após a derrota na ronda inaugural fez uma série de três vitórias consecutivas, tendo perdido novamente na última jornada (5ª) disputada fora de portas.

De facto este irá ser um campeonato muito difícil, uma vez que são despromovidas seis equipas, o que obviamente aumenta o nível de competitividade. A Comissão Administrativa do Forjães fez um grande esforço na tentativa de encontrar um grupo suficientemente forte para atingir os seus objectivos. Nesta altura, procura ainda equilibrar o plantel, particularmente ao nível de defesas laterais. Para já foi inscrito um lateral direito ex-Limianos de apelido "Francês", e existe também a possibilidade do regresso do lateral esquerdo Rui (ex-Cerveira). Estas duas entradas acontecem após a saída de outros dois atletas, refira-se que o rigor orçamental não permite muito mais.

Aqui ficam as equipas que alinharam nos últimos jogos

2ª Jornanda

Forjães S.C. 1 / UCHA 0
Jogo no Estádio Horácio de Queirós
O Forjães alinhou com:

- 1-Helder Castiço
- 2-Carvalho (Ricardo aos 62 min.)
- 3-Paulo Jorge
- 4-Costa
- 5-Helder (Gilberto aos 60 min.)
- 6-Barroso
- 7-Paula
- 8-Damião
- 9-Miguel Reis (Henrique aos 73 min.)
- 10-Ebongué
- 11-Rui Lima

Golo: Ebongué aos 78 minutos
Vitória justa do Forjães, num jogo muito disputado, não muito bem jogado, onde o domínio pertenceu largamente ao Forjães.

Relativamente ao jogo refira-se que o Ucha foi a primeira equipa a criar perigo num remate perigoso à passagem dos 20 minutos. Respondeu o Forjães com três boas

ocasiões, Ebongué cabeceou mal na cara do Guarda redes, Paula (de menina só tem o nome) atirou à barra numa excelente jogada individual e Damião já dentro da área rematou por cima da barra.

Na segunda parte o Forjães entrou à procura do golo, dominou o jogo e já perto do final levou a água ao seu moinho, numa bela jogada entre Rui Lima e Ricardo que Ebongué finalizou.

3ª Jornanda

Prado 0 / Forjães S.C. 1
Jogo no Parque desportivo de Prado

- O Forjães alinhou com:
- 1-Helder Castiço
 - 2-Carvalho (Semblano aos 45 min.)
 - 3-Paulo Jorge
 - 4-Costa
 - 5-Helder
 - 6-Barroso
 - 7-Paula
 - 8-Damião
 - 9-Ebongué (Miguel Reis aos 45 min.)
 - 10-Gilberto (Henrique aos 76 min.)
 - 11-Ricardo

Golo: Ricardo aos 23 minutos
Um jogo bem disputado, com o Forjães a construir algumas boas jogadas, defendendo-se bem sempre que necessário. No final poderia ter trazido um resultado mais volumoso, mas a ineficácia atacante não o permitiu.

4ª Jornanda

Forjães S.C. 2 / Martim 0
Jogo no Estádio Horácio de Queirós
O Forjães alinhou com:

- 1-Helder Castiço
- 2-Carvalho
- 3-Paulo Jorge
- 4-Costa
- 5-Helder
- 6-Semblano
- 7-Paula (Hugo aos 82 min.)
- 8-Damião (Carlitos aos 78 min.)
- 9-Henrique (Joca aos 70 min.)
- 10-Gilberto
- 11-Ricardo

Golos: Ricardo aos 72 minutos e Hugo aos 90 minutos

Num jogo em que o Forjães estava desfalcado de quatro elementos (Ebongué, Miguel Reis, Rui Lima e Barroso), numa tarde de muito vento, o Forjães chegou à vitória sem fazer um jogo brilhante. Teve as melhores oportunidades de golo na 1ª parte mas só na segunda chegou ao golo por intermédio de Ricardo Santos e Hugo (estreadante).

5ª Jornanda

Espinho 2 / Forjães S C 1
Jogo no Campo Alto Cristal - Espinho

- O Forjães alinhou com:
- 1-Helder Castiço
 - 2-Carvalho
 - 3-Paulo Jorge
 - 4-Costa (Hugo aos 75 min.)
 - 5-Helder
 - 6-Semblano
 - 7-Paula
 - 8-Damião (Henrique aos 43 min.)

9-Miguel Reis (Carlitos aos 87 min.)

10-Gilberto
11-Ricardo
Golo: (1-1) Semblano aos 22 minutos

Jogo mal perdido, apesar de ter lutado e pressionado muito o adversário, particularmente na 2ª parte, o Forjães perdeu este jogo. A derrota deve-se sobretudo à ineficácia na frente de ataque, onde falhou três ou quatro lances de oportunidades soberanas para fazer golo. O árbitro deixou uma grande penalidade por marcar a nosso favor. Mas, na verdade o Forjães só perdeu porque não teve arte nem engenho para marcar em lances de relativa facilidade de concretização.

Classificação - Série A

	J	V	E	D	Golos			P
					M	S	P	
1º Marinhãs	5	4	1	0	7	3	13	
2º Turiz	5	4	1	0	8	3	13	
3º Terras de Bouro	5	4	1	0	9	4	13	
4º Maximinense	5	3	2	0	8	2	11	
5º Marelinsense	5	3	2	0	8	2	11	
6º Ninense	5	3	1	1	6	4	10	
7º Forjães	5	3	0	2	5	3	9	
8º Cristelo	5	2	2	1	9	4	9	
9º Fradellos	5	1	4	0	11	9	7	
10º Espinho	5	2	0	3	5	6	8	
11º Laje	5	1	2	2	4	5	5	
12º Águas da Graça	5	1	1	3	5	8	4	
13º Este	5	1	1	3	7	13	4	
14º Fão	5	1	1	3	4	6	4	
15º Ucha	5	1	0	4	2	9	3	
16º Pico Regalados	5	0	1	4	5	10	1	
17º Prado	5	0	1	4	6	11	1	
18º Martim	5	0	1	4	3	9	1	

Camadas Jovens

Juniores

Na Taça passaram à 2ª eliminatória por desistência do Vila-Chã. Relativamente ao campeonato começaram com uma derrota frente aos Ceramistas, fora, por 4-1. O principal objectivo desta camada é dignificar o melhor possível o bom nome do clube.

Iniciados

No próximo fim de semana vão iniciar a sua participação no campeonato frente ao Marinhãs, pertencem à série A que contém 14 equipas.

Sorteio de Natal

Como já é habitual nos últimos anos o Forjães leva a efeito um Sorteio de Natal. Os prémios são bons por isso todos temos de ajudar. A Comissão Administrativa apela desde já à colaboração de todos, pois o orçamento depende muito da forma como as pessoas ajudarem. Por isso não se esqueçam, foi difícil encontrar uma solução directiva para o clube e se agora não houver apoios mais difícil será.

Não se esqueça de adquirir os seus bilhetes, brevemente será contactado por elementos da Comissão Administrativa. C.A.

DOUROCABE e PORTUCALE

Cursos Reconhecidos pelo I E F P e INOFOR

Cursos CABELEIREIRA/O

Ajudante (6 meses)
Praticante (3 meses)
Oficial (4,5 meses)

Cursos ESTETICISTA

Esteticista (9 meses)
Massagista de Estética (7 meses)
Manicure/Pedicure (6 meses)

PORTO: 223 392 870
RUA DE CAMÕES, N.º 105 - PORTO

FAMALICÃO: 252 377 928
RUA S. VICENTE - EDIFÍCIO S. VICENTE
(E.B. 2.º e 3.º) - V. N. FAMALICÃO

FIGUEIRA DA FOZ: 233 426 621 VISEU: 232 435 399 LISBOA: 217 780 452

HORÁRIOS DIURNO E PÓS-LABORAL



O QUE É FEITO DE SI ?

Amélia do Abel

"O Forjanense" continua nesta edição a ouvir a história e as histórias de pessoas de Forjães que pela sua profissão /ocupação, por cargos desempenhados e/ou pela sua experiência de vida viveram situações particulares e, por isso mesmo, dignas de registo e de in-



teresse para os leitores.

Na edição deste mês fomos conversar com uma mulher que, durante mais de quarenta anos desempenhou uma profissão muito peculiar, Amélia Dias de Almeida. Conhecida por Mélia do Abel, foi matadora de porcos durante quase quarenta anos, tendo, por isso, muitas histórias e peripécias a contar. A conversa que a seguir transcrevemos aconteceu no passado dia 14 de Outubro, em sua casa, e será apresentada, por questões de espaço e para documentarmos a entrevista com fotos relativas a uma matança do porco, em duas edições. Assim, apresentamos nesta edição a primeira parte da entrevista, prosseguindo, no mês de Novembro, com o relato da história e das histórias da Mélia do Abel.

O Forjanense (OF): A D. Amélia, embora natural de Forjães, nem sempre viveu aqui. É capaz de nos falar dos tempos que passou em S. Romão do Neiva.

Amélia Almeida (AA): Eu nasci em Forjães, mas saí daqui pequenina. Tinha dois anos.

Na altura os tempos eram muito difíceis e, como nós éramos muitos, fomos uns para cada lado. Nós éramos sete irmãos. Nasceram nove, mas dois tinham morrido. Um entre a Alice e a Maria e outro aquando da minha mãe. A minha mãe teve uma menina e, depois da minha mãe morrer ela só durou mais oito

dias.

A minha mãe tinha pedido à minha avó materna para me levar para S. Romão do Neiva e pediu à minha avó paterna para levar a Florinda. Nós éramos seguidas. A minha mãe então ficou com a Fernanda, a que é enfermeira e grávida da que depois morreu.

A minha mãe morreu muito nova, tinha 33 anos, devido a uma doença que tinha apanhado nos pulmões. Eu tinha 3 para 4 anos e, como tinha saído de casa com dois anos, quase não a conheci. Ela morava aqui, na casa que agora é do Manel (Restaurante Correia) e eu estava com a minha avó. Não me lembro dela. Não tenho recordações desse tempo.

OF: Depois da sua mãe morrer regressou a Forjães?

AA: Quando a minha mãe morreu, a minha avó tomou conta dos sete filhos. Foi ela que nos criou todos. A mim e à minha irmã Fernanda teve-nos lá até aos 10 anos, pois fizemos a escola lá em S. Romão. Tivemos uma infância muito triste: longe do pai, sem mãe e, com muitas necessidades. A minha avó tinha bastantes bens, mas, devido à idade já não podia cuidar dos campos todos e, então, fazia a lavoura a meias com uns primos meus. Eles também ficaram sem mãe cedo, mas já eram muito mais velhos. Já eram moços. As duas filhas que a minha avó teve ambas morreram primeiro do que ela. Então eles trabalhavam na lavoura a meias, mas, coitados, só davam as sobras à minha avó. Ora, o meu pai aqui com dificuldades, com os filhos maiores e nós lá, na escola, também na miséria. Deus me livre desses tempos! A minha avó fez tudo o que pôde por nós. Tudo. Morreu com 84 anos e, nessa altura, o meu pai trouxe-nos para cima.

OF: É então nesta altura que vem para junto do seu pai?

AA: Sim, vim para junto do meu pai e da minha madrasta, porque ele casou logo dali a um ano. Ela não foi uma madrasta ruim, como algumas que por aí havia. O meu pai tinha o estabelecimento ali, onde agora está o Manel (-era a conhecida venda do Abel), e ela ia ajudando e

cuidando dos filhos dela, do segundo casamento do meu pai: o Américo, o Zé e o Fernando. O meu pai era muito severo, mas não deixava que a madrasta nos tocasse. Se o fazia ele não sabia de nada. Ela fez as vezes de mãe, pois eu não conheci a minha e, com a minha avó, era muito pequena e não aprendi muito. Embora não nos acarinhasse como seus filhos verdadeiros, claro, tinha-os dela, foi como uma verdadeira mãe par nós.

OF: E como foram esses primeiros tempos aqui em Forjães.

AA: Fomos crescendo e começamos uns a casar para cada lado e a sair daqui. Casou a Maria, casou o

acabado de deitar. Depois dizia ao meu pai: "O raio da rapariga já tem tudo ali pronto. A ovelha já está morta há muito, porque a carne já está enxuta." Dizia o meu pai: "Então deixa-a dormir": E eu ali na cama a ouvir tudo!

OF: Foi então assim que começou a matar ovelhas?

AA: Foi. Olha que eu fiz, naquele tempo, uma aventura. Eu, só para ele não me ralar, meti-me sozinha a matar os animais. Às vezes com os nervos nem conseguia dormir. Depois de matar as ovelhas não me vinha o sono. Só que o meu pai, como eu fazia aquilo, baseou-se no eu matar sozinha e entregou-me o negócio.

OF: As ovelhas eram para vender?

AA: Eu andei aí pelas terras a vender a carne. Nós matávamos duas, três, ou até cinco ovelhas por semana e era preciso vender a carne. Andava em Forjães e aqui pela beira. Também vendi muito para S. Romão. Eu lá andava a vender, pelas portas e, no fim do mês, tinha que lhe dar as contas. O meu pai queria receber só no fim do mês que era mais dinheiro por junto. Ele sabia quanto dava pelas ovelhas na feira, quantos quilos de carne elas davam e sabia ao certo quanto dinheiro é que eu tinha que lhe dar. Não podia falhar nem um escudo. Quando eu fosse para lhe dar as contas eu andava a noite toda a magiar. Nem dormia de noite. Quando ele me dizia "Rapariga, as

contas da carne?", eu já tremia toda. Às vezes falhava-me um escudo, ou cinco tostões, naquele tempo, mas ele não me perdoava. Batia-me. Não era por um escudo, mas eu acho que era para me habituar a ser direita em contas. Olha que pessoa mais séria

Amélia Dias de Almeida (a Mélia do Abel) nasceu em Forjães em 8 de Agosto de 1943. Filha de Abel Gonçalves Almeida (Abel do Landim) e de Carminda Dias da Costa, cedo conheceu as amarguras da vida. Ficou orfã de mãe quando tinha dois anos, não tendo, por isso recordações maternas. Sua mãe, devido a doença grave, faleceu com apenas 33 anos, deixando no mundo 9 filhos, um dos quais apenas com horas de vida.

Foi viver, conjuntamente com uma irmã, para a casa da avó, Emília Dias, em S. Romão do Neiva, onde esteve até aos 10 anos. Aqui frequentou a instrução primária, tendo regressado a Forjães com a morte da avó, que contava, na altura, 84 anos. Viveu com o pai e com a madrasta até casar. Os primeiros anos de casamento foram passados em S. Romão, na casa que havia partilhado com a irmã e a avó, regressando anos mais tarde a Forjães, onde ainda habita. Teve 4 filhos, um rapaz e três raparigas.

Cedo sentiu na pele as agruras da vida e cedo se iniciou na arte de matar ovelhas e porcos. Foram centenas. Talvez milhares. Também, durante anos, com sol e chuva, ao frio e ao vento, foi obrigada a vender carne de porta em porta.

Hoje, por motivos de saúde, já não faz matanças, tendo dado ao irmão Justo as facas que recebeu das mãos do Mateus do Gaio.

António, que já morreu, o Manuel, que também já morreu, casou a Alice. Bom, fiquei eu ali numa escravidão, porque o meu pai era daquelas pessoas que toda a vida viveu engravatado, mas tinha muita cabeça, para exigir, para negócios, para isto e para aquilo. Queria fazer de mim eu sei lá o quê. A Fernanda pô-la a estudar e foi para enfermeira. Ele dizia que ela era muito miudinha. Ele era forte e metia-me a tudo.

Até que casaram todos os do meu pai e os da minha madrasta e eu fiquei para ali a ajudar na loja e a cuidar das coisas ali por casa. Quando era para ir para o campo ele chamava jornaleiras e eu ia com elas, para aprender a tudo, mas fora desses dias eu estava com ele.

OF: O que é que fazia, quando não ia para o campo.

AA: O meu pai matava carneiros. Ele era muito mau, muito mau mesmo. Batia-me muito e queria que eu aprendesse. Eu, com o medo das porradas que ele me dava punha-me a pé de manhã cedo, prendia os carneiros, ou as ovelhas, pelas pernas e pelas mãos, a um banco comprido, que encostava a uma parede, e matava as ovelhas sozinha. Comecei a matá-las sozinha porque não queria estar a matar com ele. Ele chegava de manhã e dizia à minha madrasta: "Rosa, chama pela rapariga que é preciso ir matar as ovelhas, para ela ir depois vender." Ela ia à cama ver, e eu tinha-me

AA: Tinha marés, às vezes, que lá vinha um caloteiro. O meu pai não me deixava vender a carne a quem



não a pagasse, mas eu corria tudo e, às vezes, como não a vendia, lá tinha que ir à casa deste ou daquele que eu sabia que não pagavam logo. Mas também não podia ir com a carne embora. Também apanhava se não a despachasse. Olha, quem sabe destas histórias é a tua avó, que sabe bem o que eu passei.

Então, eu para não ir pedir dinheiro ao tio Balanceiro e como tinha esses caloteiros que não pagavam, o que é que eu resolvi fazer: ia vender para S. Romão do Neiva, por exemplo, ia de manhã e só vinha à noite, e então, lá ia à casa de um caloteiro vender, mas não punha o nome dele na lista. Punha o nome de um tio, ou de uma pessoa que eu sabia que o meu pai não conhecia, ou inventava um nome da minha cabeça. Ela lá me perguntava quem era essa pessoa, onde morava, sei lá que mais. Eu ia-lhe dizendo que era este, aquele. Que morava ali, por uns carreiros p'ra Quinta do Mário do Freixo. Quando eles me pagassem eu punha o nome doutros e ia andando assim com as contas, para dar sempre certo. Alguns também não podiam pagar na hora, coitados, e eu tinha que vender a carne. Deu tudo certo. Nunca mais apanhei por causa disso, mas já tinha aí os meus 18 anos quando isto aconteceu. Nunca mais pedi dinheiro ao tio Balanceiro. Andei assim até casar.

OF: Podemos então dizer que começou a vender carne muito cedo e que até tinha jeito para o negócio?

AA: Que remédio eu tive. Comecei a vender tinha por aí 12 /13 anos e andei sempre nisso até casar.

OF: E as ovelhas, eram criadas

em casa ou compradas?
AA: As ovelhas eu ia a Barroselas, à feira buscá-las a pé. Ele ia num motão que tinha e eu ia ali pela Pêga, a pé, com umas mulheres que vinham do Castelo. Ia a pé e vinha com elas pelo chão, a puxá-las. Também lá ia vender porcos, ou mesmo comprar. Uma vez ele comprou um porqueto, que depois eu fui vender à feira. Ele disse-me para o ir vender por 400\$00, para não o dar por menos disso. Eu lá fui com o porqueto, a pé, ali pela estrada da Ceral. Pelo caminho encontrei uns senhores ali do Castelo que me perguntaram: "Ó menina, o porqueto
Continua na página 9



O QUE É FEITO DE SI ?

Continuação da página 8
 é para vender?" Eu lá disse que sim e que queria 500\$00 por ele, que foi quanto o meu pai me mandou pedir. Ele disse que estava muito caro e perguntou-me: "Se nós te dermos



450\$00 tu vendes o porco?" . Eu disse que não, que não podia, que tinha que dar as contas ao meu pai e, como quem não quer a coisa fui andando com o porco. Então eles disseram-me assim: "ó moça, olha que o porco é bem pago e tu dizes ao teu pai que ele foi para o Castelo e vais ver que ele não se importa. Também já não tens que ir com ele por aí fora. Levas a corda e vais à tua vida e nós já vamos para trás, porque só íamos ao porco". Assim foi.

Quando cheguei à feira o meu pai veio logo ter comigo e perguntou-me pelo porco. Eu lá disse que o vendi pelo caminho, mas ele só queria saber se deu os 400\$00. Quando eu lhe disse que deu 450\$00 ficou todo contente. Levou-me logo a uma venda, a comer, ao meio dia. Comi uma posta de bacalhau, com sêmea, que me matou a fome. Soube-me pela vida.

OF: Que outras recordações tem dos tempos em que andava a vender carne de ovelha?

AA: Lembro-me de outra história passada ali no regato, em S. Romão do Neiva, onde agora passa a via rápida. Havia lá uma pontelha, para passar para o outro lado, mas que era perigosa no Inverno. Era como a que havia ali na Ribeirinha. Com as cheias a água passava por cima das pedras e às vezes não se podia lá passar. Uma vez eu tinha que passar para o lado de lá com carne, para a ir vender, só que tive azar. A corrente era tanta que eu caí. Eu pensei: é desta que eu vou ficar aqui! Eu levava a saca do dinheiro engalhada aqui no braço e o cestito na cabeça. Eu nem digo o que passei naquele momento. Eu com o cesto, que não o larguei, só queria chegar às beiras do regato, porque eu sabia que depois eram as leiras e que o terreno era mais baixo. Fui-me amarrando às beiras, aos ramilhos, mas era difícil, com o cesto, com a saca do dinheiro, tanto mais que a corrente era muita. Mas lá consegui sair p'rás leiras e fui pela estrada acima, toda molhada, a chorar. Fui

ter à casa dos Peixotos, na Santana. Havia lá uma senhora, solteirona, que era como uma mãe para os pobres. Eu fiquei lá. Ela perguntou-me se eu era a filha da Carminda e mandou-me entrar. Lá lhe contei, a chorar, o que tinha acontecido. A mulherzita toca de me pôr uma balança em cima da mesa p'ra eu pesar a carne toda de novo e uns papeizitos para eu separar a carne toda outra vez. Deu-me uma roupa para eu vestir enquanto a minha secava contra o fogão. Ela ficou-me logo com um grande pedaço de carne e mandou-me ir à estrada, vender a uns cantoneiros que lá andavam. Disse-me para eu lhes dizer que ia da parte dela e que, se

algum não tivesse dinheiro, ela pagava por eles. Eu lá fui ter à barraca onde eles estavam abrigados, porque chovia muito, e contei-lhes e história. Eles lá disseram: "coitada da moça. É aquela filha do Abel do Landim. Não tem mãe. Ficamos com um bocadinho cada um. Uns pagaram, outros não, e lá me vim eu embora toda contente. Recebi o resto do dinheiro, vesti a minha roupinha seca, comi um pratinho de sopa com presunto e toucinho gordo e bebi um copinho de vinho. Que mais podia querer. Quando vim embora a água já só passava por cima das pedras um bocadinho, mas não ganhei para



o susto.

OF: E os porcos, quando é que os começa a matar?

AA: O meu pai depois abriu um talhozito, na venda. Ele já vendia para fora. Eu andava de porta em porta, mas de pois começou a vender na venda. Não era mesmo um talho, como os de agora, mas vendia ao balcão. Tinha licença e tudo. Vinha sempre lá o veterinário ver.

Ele vendia carne de porco e, nessa altura, vinha lá o Mateus do Gaio matar os porcos. Ele já vinha antes, mesmo quando eu matava as ovelhas, só que era um pouco a medo. Matava-se hoje um, daqui a um mês outro, e por aí fora. Só que aquilo foi ganhando fama e depois

até se matavam um ou dois por semana. Só que era a medo, porque não se podia dizer ao veterinário que se matavam tantos. Matavam-se cinco ou seis e dizia que era só um ou dois.

Na altura o Casado também vendia carne de porco, na mercearia, mas o meu pai roubou-lhe muitos fregueses. Até que houve aí uns tempos que ele não falou para o meu pai, por causa disso.

Então o Mateus do Gaio vinha ali matar os porcos. Só que ele era muito fidalgo, não matava para toda a gente. Olha, era parecido com aquele juiz que agora dá aí, o Rui Teixeira, com aqueles óculos. Ele era assim. Ele não matava porcos para toda a gente. Era só para os amigos. Ele tinha muitos estudos. Andou a estudar para padre durante muito tempo. Ele era muito amigo do meu pai por questões de empréstimos de dinheiro um ao outro e, então, vinha lá matar os porcos.

O Mateus começou a ser um bocadinho severo para mim. A dizer para eu me despachar, que tinha pressa, que queria ir embora logo. Eu disse-lhe assim, uma vez: "Poça Mateus, o meu pai já é mau. Tu agora também és?! Deixa estar que quando eu aprender a matar tu não ganhas aqui mais um tostão". Ele dizia: "aprende já hoje que eu dou-te as facas." Até que uma vez o meu pai comprou um porco muito grande, ali nas Telheiras, a uma irmã da Pêga. Fomos lá buscá-lo, mas eu tinha medo dele. Que bicho! A mulherzita disse: "Ó moça, não tenhas medo dela que ela é grande mas é muito mansinha. Pode ir solta até Forjães que não foge. Está habituada a andar atrás das pessoas. Quando vai ao macho, ao Salgueiro, é assim que eu a levo. Eu lá fui caminhando com o bicho, até que ele chegou ali à ponte e assustou-se com os ferros e não passava. Eu só pensava "ó meu Deus como é que eu vou tirar daqui o bicho?". O que vale é que quando passava um carro já não lembrava o outro. Até que arranjei uma vergasta e lá a fui atracando dos lados. Ela deu uma corrida pelo meio da ponte e lá passou. Chego ali à casa do Venâncio e já estava o meu pai à porta, à espera. Eu disse-lhe para ele abrir o portão para trás, que ela entrava logo para casa, porque ela já vinha cansada. Já só queria encostar-se à veleta. Apanhou o portão aberto e entrou logo. Andava ali perto uns cantoneiros, a fazer as beiras, e também já lá estava o Mateus à espera, para a matar. Ele quando me viu chegar disse-me assim: "Ó rapariga, tu como é que trouxeste esta porca tamanha, sozinha, de Alvarães?". Eu disse-lhe que tinha sido Deus que me tinha ajudado. Eu acho que era Ele que me dava aquela força toda, aquela coragem. Diz ele: "Pois já que a trouxeste até aqui agora vais matá-la". Ah não, disse-lhe logo eu. Eu não a mato, um bicho destes! Deus me livre! Ele dizia: "Ná" matas, que eu não a mato". Então eu disse: só mato se o meu pai sair daqui. Não quero que ele esteja aqui, que começa a ralar e ainda me atrapalha.

Ele lá disse ao meu pai para ir para dentro da venda, que a moça ia matar o porco. Mandou chamar os cantoneiros, para segurar o porco e disse ao meu pai para lhes pagar uma malga de vinho.

Ora era muito difícil matar um porco como o Mateus me ensinou, pela gorge. Havia quem matasse por uma costela, no coração, mas quem quisesse aproveitar os presuntos não podia matar assim o porco, porque estragava as carnes. Ora para começar tinha que ser num bicho daquele tamanho, porque era mais fácil, porque tinha um buraco muito grande. Lá matei a porca e correu tudo às mil maravilhas.

OF: Foi então a primeira porca que matou?

AA: Em casa foi, mas eu, sem o meu pai saber já tinha matado uma ou outra fora de casa. Mas esta foi a maior.

OF: Que idade tinha nessa altura?

AA: Devia ter para aí uns 18 anos. Mas o primeiro porco que matei devia ter para aí uns 16 anos. Se calhar ainda não tinha 16. Acho que ainda não tinha. Era uma forma de ganhar um bocadinho. Acho que ganhava para aí 16\$00, ou coisa assim. Nuns acertava, noutros não, mas os porcos lá morriam. Eu arranjava maneira deles morrerem.

OF: O que sentiu, então, quando matou esse porco em casa?

AA: Eu fiquei muito contente, cheia de chieira. Eles fizeram-me uma festa muito grande. O Mateus começou logo a chamar-me "magarefe". Dizia: "Já temos um magarefe novo. Já temos matador." Ainda me lembro como se fosse hoje. O meu pai até pulava de contente. Eu era pequenita, que ainda sou hoje, mas já matava porcos. Foi uma grande festa. Ele pôs logo ali umas fêveras e vinho. Foi uma alegria.

OF: Ao longo da sua vida matou muitos porcos?

AA: Jesus, eu sei lá. Então se eu comecei ainda não tinha 16 anos e deixei de matar há 5 anos. Matei porcos para fora até aos 55 anos. Para o meu pai cheguei a matar aos três e quatro por semana. Matei para a freguesia inteira e mesmo para fora. Até quando o Zé Avelino foi para a tropa eu fui matar aos fregueses dele. Ainda me lembro de ir matar dois valentes porcos à casa do António do Vilaverde. Tinha a minha filha Manuela um ano. Tem agora trinta. Já nessa altura matava porcos para fora. Desde os 16.

OF: Por que é que deixou de matar porcos?

AA: Aos 55 anos foi quando adoeci. Estive muito doente, estive mal e, desde aí nunca mais pus a mão em mais nada. Em nadinha. Parece que perdi as forças, a coragem. Não consigo. Mesmo aqui vizinhos me disseram ,mas não posso. Não consigo.

OF: Há pouco disse que chegou a matar dois e três porcos por semana para o seu pai. Tem ideia

de quantos porcos é que chegou a



de quantos porcos é que chegou a

matar por dia?
AA: Eu sei lá bem. Mas foram muitos. Eu tinha gado, cuidava da lavoura, durante o dia, e tive ocasiões em que me levantava de madrugada, aí para as cinco da manhã, e ia matar dois porcos. Depois vinha, para arranjar os filhos para a Escola, fazia as coisas de casa e cuidava do gado, e à noite ia matar mais dois.

OF: Ganhava muito dinheiro com isso?

AA: Eu cheguei a ganhar muito dinheiro. Fiz o que fiz e nunca saí daqui para fora. Mas também trabalhei muito. Havia dias em que andava a matar das cinco da manhã às onze e das sete ou oito até à meia noite. O meu homem trabalhava por conta dele e ficava ele com os filhos. Tinha que ser assim. Havia noite em que dormia 3 -4 horas, mas de manhã já tinha um ordenado mais ou menos.

OF: Quanto é que levava por matar um porco?

AA: Agora no fim cheguei a ganhar dois contos, dois contos e meio por porco. Comecei a matar a 16\$00. Lembro-me de matar um, uma vez, para a Zeza do Mouco, que eu lhe disse: "Maria Zé não quero dinheiro nenhum por matar o porco. Tu também não tens e eu não quero nada. O meu pai nem sabe que eu



vim aqui e eu não quero dinheiro nenhum". O homem que estava com ela, o pai dos filhos mais velhos, pegou em vinte escudos e deu-mos: "Pega moça. Guarda para ti que este serviço sou eu que pago." Eu, Jesus, que alegria. Deu-me 20\$00 quando eu só ganhava a 16\$00. O que ganhei devo-o ao Mateus que foi ele que me ensinou. As ovelhas foi com o meu pai que aprendi a matar, mas os porcos foi com o Mateus.

Continua no próximo número

FOI NOTICIA N' O FORJANENSE

A cinco meses do final desta rubrica, vamos neste número revisitar as edições de "O Forjanense" saídas nos meses de Outubro compreendidos entre os anos de 1987 e 2000.

Há 16 anos:

- Construção do muro sul do cemitério;
- Filhos de Forjães em evidência: trajectos diferentes mas a mesma fibra;
- Finalização de estrada municipal e caminhos públicos.

Há 15 anos:

- Poluição no Rio Cávado;
- Pai mata filho à pancada em Vilar do Monte;
- Atletismo da ACARF ultrapassa fronteiras: Santiago de Compostela;
- Voleibol Feminino oficial em Forjães;
- Forjães S.C. cria secção de ginástica de manutenção.

Há 14 anos:

- Forjães no Comércio do Porto (reportagem);
- Programa de festas da elevação de Forjães a Vila;
- Acessos ao rio (Morena e Vau) melhorados;
- Centro Inforjovem de Forjães.

Há 13 anos:

- Presidente da Câmara faz visita de trabalho a Forjães;
- Construção de nova ponte sobre o rio Neiva (Antas - Neiva);
- O Esposende já joga no nosso relvado;
- É colocada uma cabine telefónica pública em frente à Escola. Prevista outra para o largo da Santa.

Há 12 anos:

- Colocação de sinais de trânsito em várias ruas;
- Autocarro da Junta com muito que fazer;
- Resultados das eleições legislativas;
- Posto de CTT de Forjães faz inveja noutras terras;
- Obras na igreja paroquial;
- Forjães S.C. constrói bancada nova.

Há 11 anos:

- Arranque do novo ano escolar em Forjães;
- Lotes para habitação social - propostas;
- I Gincana Automóvel de Forjães foi um sucesso;
- Carros abandonados na via pública.

Há 10 anos:

- Vandalismo no cemitério paroquial;
- CruzCotex despede trabalhadores, na sequência do incêndio que destruiu parcialmente as instalações;
- Aparatoso acidente na EN 103 (Aterro Alto).

Há 9 anos:

- Atestados emitidos pela Junta passam a ser pagos;
- Campeonato nacional de ralis iniciados: José Maria e Victor Quintão somam 3 vitórias consecutivas;
- CME abre concurso para construção de Central de Camionagem;
- Junta usa verba para construir passeios na zona centro de Forjães para encaletar caminhos;
- Morreu o Dr.º Queirós de Faria.

Há 8 anos:

- António Guterres vence eleições legislativas;
- Explosão na pirotecnia "Viana e Filhos" deixa Antas de luto;
- Pavilhão gimnodesportivo de EBI em obras;
- Forjães à noite.

Há 7 anos:

- Ricardo Ribeiro Torres condecorado com medalha municipal;
- Fogo posto em Forjães;
- Acabou o futebol em VilaChã;
- I Torneio de Damas da ACARF;
- Conversa com o Presidente da Junta: projectos para 97;
- Falta de água na EBI de Forjães.

Há 6 anos:

- Melhoramentos diversos na EN 103 : nivelamento das bermas;
- Rua de Casafinhos e do Salgueiral em mau estado;
- Voleibol feminino federado continua em Forjães;
- Cemitério paroquial está superlotado. Proibido morrer!

Há 5 anos:

- Cigano é assassinado em Forjães ("O Piano");
- Sílvia Laranjeira e Vânia Mendanha vice-campeãs nacionais de voleibol;
- Prevista Construção de mini-hídrica na Morena;
- Chicabala convocado para a selecção nacional de sub-18;
- BSE alastra em Forjães;
- Jovens da ACARF na Expo 98.

Há 4 anos:

- Guterres eleito para o novo mandato;
- Arrancam obras para a construção do novo Centro de Saúde;
- Nova postura de trânsito na Av. 30 de Junho e Rua dos Casafinhos;
- Rua da Azenha do Grilo com novo piso;
- P.e José Casal Martins - Um forjanense na Guiné-Bissau.

Há 3 anos:

- Abertas propostas para o arranjo do Largo de S. Roque;
- Fernando Neiva mais um ano à frente do Forjães;
- Alargamento do Cemitério paroquial;
- A barbearia do Marinho;
- Tony Carreira na Telheira.

PELO MUNDO

EM PORTUGAL

Um ex-funcionário de uma agência funerária da Guarda foi condenado a 120 dias de serviço comunitário, nos bombeiros locais, em virtude de ter falsificado um documento para levantar um cadáver, no hospital Sousa Martins. O homem em causa, solteiro e de 47 anos, estudou no seminário até ao 11.º ano, mas acabou por abandonar os estudos em virtude de um esgotamento cerebral. Todavia ficou-lhe o gosto, ou melhor o hábito e este português, conhecido como o "padre Abreu", imita frequentemente os sacerdotes. Dos vários actos religiosos praticados destaca-se a celebração de um funeral, numa aldeia da Guarda.

EM FRANÇA

Duas irmãs foram expulsas do ensino secundário, em França (Aubervilliers) por terem recusado tirar o tradicional lenço islâmico. Para o conselho disciplinar do estabelecimento de ensino, o uso dos lenços é considerado uma "ostentação", situação com a qual a comunidade islâmica não concorda, bem como o Movimento contra o Racismo e pela Amizade entre os Povos.

NO BANGLADESH

Uma reunião internacional recente, ocorrida no Bangladesh, ficou marcada por uma série de situações caricatas. Primeiro foi o número de cadeiras que não chegou para todos os participantes, seguindo nova peripécia na altura de ouvir o hino do país anfitrião. Ao que parece, por problemas técnicos, o hino não arrancou a primeira. Pura e simplesmente não tocou.

Outra situação não menos hilariante verificou-se com as bandeiras dos países participantes, mais de uma dezena estava de pernas para o ar.

NA CHINA

A China tornou-se no 3º país a lançar para o espaço um voo tripulado, que teve como objectivo a colocação de mais um satélite no espaço. A nave, de seu nome Shenzhou V ("Nave Divina"), partiu do centro espacial Jinqian e foi seguida com atenção por milhares de chineses. É caso para se dizer que os chineses ficaram literalmente de olhos em bico a olhar para o céu.

UNIVA - ACICE (FORJÃES)

Precisa-se

DEMONSTRADOR COMERCIAL Chéres de departamento Telemarketing Com ou sem experiência + de 18 anos Part-time / Full-time	APRENDIZ DE SERRALHARIA Prof. 1º emprego Dinâmico e responsável
EMPREGADAS TÊXTEIS Aprendizes / Profissionais Horário Normal Bom ambiente de trabalho	CARPINTEIROS Profissionais Horário normal Bom ambiente de trabalho
EMPREGADOS BALCÃO Para pastelaria Com ou sem experiência Dinâmicos e aseados Horário a combinar	CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO Profissionais Horário normal Bom ambiente de trabalho
	AJUDANTE DE COZINHA Para restaurante Horário a combinar Responsável

UNIVA-ACICE
Horário de atendimento: 2ª a 5ª das 9.00H às 12.00H - ACARF-FORJÃES
6ª das 9.00H às 12.30H e das 14.00H às 18.00H
Tel.: Forjães-253877443 / Acice-253962271

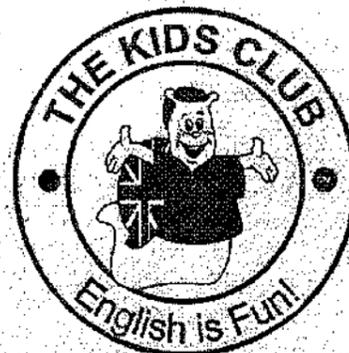
Vende-se moradia

localização privilegiada (loteamento junto à ACARF)

Em fase de Projecto, conclusão durante o próximo ano.
Compre já ! Personalize a sua futura moradia e poupe dinheiro.

3 quartos com varanda, (1 suite); Sala comum; hall; Cozinha; lavandaria, 3 W.C.; Garagem, Arrecadação e Jardim.
Equipada com: Cozinha (s/electrod.), Aspiração Central, Portão automático, Fogão de sala, Churrasqueira, Pré-instalações de Aquecimento Central e de Alarme, etc, etc.

Contactar 96 271 54 42



A brincar a brincar, os miúdos aprendem Inglês a sério!!!

Inscriva os seus filhos no

The Kids Club - Pólo de Forjães (ACARF).

Eles vão adorar e dizer-lhe **THANK YOU!!!**

Inscrições na ACARF. Início em Outubro.

VENDE-SE TERRENO

Com 6.000 m2 (150x40)

INTEGRADO NA ZONA INDUSTRIAL DE FRAGOSO

Contactar 962 715 442

Confeitaria

marbela
BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS

QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-228 ESPOSENDE

CONFITARIA PRIMOROSA:

Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-229 ESPOSENDE

ESPECIAL FADO

ESPECIAL FADO

ESPECIAL FADO

Amália Rodrigues

"O Forjanense" dedica, neste mês, a sua habitual rubrica "Especial" a dois vultos da música portuguesa, mais precisamente a dois nomes marcantes do Fado: Amália Rodrigues e Carlos do Carmo.

A primeira, a diva, como ficou conhecida mundialmente, faleceu em 6 de Outubro de 1999, ou seja, passaram-se recentemente 4 anos sobre a sua morte. O segundo celebra, neste mês de Outubro, quarenta anos de carreira. Em comum, para além do Fado, temos o facto de ambos terem estado em Forjães, mais precisamente na Discoteca "O Moinho".

Para lhe conhecermos alguns dos pormenores que rodearam a sua vinda a Forjães fomos falar com o pintor Mendanha e com o Mingos, que nos deram algumas das informações que a seguir relatamos. O artigo, para além de algumas

antes de Amália morrer, portanto em 1998, Ricardina esteve em casa de não tinham como, a menos que vendessem a casa, esta lhes disse que



Ricardina com o xaille dado por Amália. O retrato de Amáliafoi oferecido pela nossa conterrânea a Forjães e ficará num futuro museu.



curiosidades, apresenta ainda uma pequena biografia dos fadistas em causa.

AMÁLIA RODRIGUES

Os amigos forjanenses

Gil de Azevedo Abreu, na edição de "O Forjanense" relativa ao mês de Outubro de 1999, dava conta dos amigos forjanenses que Amália Rodrigues havia tido. Referia-se, então, a Horácio Queirós de Faria e a Ricardina Arriscado, ambos radicados no Brasil.

Com efeito, os dois forjanenses acima referidos foram grandes amigos de Amália Rodrigues. Com ambos ela conviveu, quando ia ao Brasil, sendo também conhecidos encontros entre Ricardina e Amália, em Portugal. Aliás, ainda um ano



Amália, no Alentejo.

Antes de outros dados, importa referir que Ricardina e Amália eram cunhadas: Ricardina viveu, em segundas núpcias com Henrique Seabra, cujo irmão, César Seabra, havia casado, em 1961, com Amália. Amália teve um primeiro casamento com o português Francisco Cruz, em 1940, com quem viveu durante dois anos.

Desta forma, a forjanense Ricardina e Amália eram cunhadas, o que permitiu o conhecimento e a convivência entre ambas. Ora, numa deslocação que Amália fez ao distrito de Viana do Castelo, em 1994, a propósito da comemoração dos 90 anos de nascimento de Pedro Homem de Mello, um poeta que chegou a escrever composições para Amália cantar, em exclusividade, foi acompanhada por Ricardina. Esta já havia dito à família que, um dia, ainda havia de levar a Amália a Forjães e assim foi.

Amália em Forjães pela mão de Ricardina

Num domingo, e pela mão de Ricardina, Amália vem a Forjães. Ficou em casa dos familiares desta (restaurante Martins), onde almoçou e, pelo que nos foi dado a conhecer, passou uma tarde inesquecível.

Entre outras coisas, Amália terá ficado encantada com as tradicionais e saborosas chouriças de verde. Diz quem viu que comeu, deliciada, o equivalente a duas ou três. Recebeu-se até que estas lhe fizessem mal. Amália ficou de tal forma encantada com o que comeu que pediu que lhe arrandassem umas chouriças para levar para Lisboa, pois lá não as havia.

Durante o almoço a Diva cantarolou vários fados, entremeados com umas rodela de chouriça. A sua adoração foi de tal ordem que, quando os presentes lhe agradeceram o facto de ter cantado um fados, dizendo até que, se fosse preciso pagar aquele espectáculo

ela é que tinha que pagar o momento e a comida que lhe proporcionaram.

Registe-se que Ricardina possui uma foto (ver texto "Futuro Museu") onde ficou registado para sempre a situação que acaba de ser descrita: na foto aparece Amália Rodrigues, encostada a uma árvore que ainda existe junto à entrada para a



habitação do Sr Martins, de chapéu na cabeça, e com uma saca de chouriças de verde na mão!

Amália na discoteca "O Moinho"

Da sua passagem por Forjães, pela mão da sua cunhada Ricardina, registe-se novamente, há ainda uma



outra história marcante: a meio da tarde, depois do almoço, foi lançado a Amália o desafio de ir conhecer a discoteca (Moinho), na altura repleta de juventude. Inicialmente reticente ao convite, dado o público

que iria encontrar, acabou por aceder em conhecer o espaço, ainda que receosa da reacção dos frequentadores da discoteca, pois não tinham nada a ver com o seu público.

Na altura comandava o som o Mingos, que quando anunciava que a Amália estava em Forjães e que poderia aparecer a qualquer momento era autenticamente vaiado. O certo é que Amália foi mesmo até à discoteca, reza a história conduzida, pelo braço, pela Gusta da Santa. Quando entrou, houve como que estupefacção em muitos dos presentes, que não acreditavam no que estavam a ver-se. Fez-se um silêncio arrepiante na discoteca e Amália foi largamente aplaudida e admirada. Houve ainda tempo para o cantarolar de uns fados e para uns passos de dança ao som do Rancho de Santa Marta, para alegria de todos os presentes.

Quem conviveu com Amália, neste dia, diz que ela ficou profundamente sensibilizada com a reacção da juventude que estava na discoteca. Foi uma reacção espontânea, genuína, única para a faixa etária, capaz de se verificar, terá dito a Diva, com a juventude lisboeta.

Futuro Museu

Como ficou atrás demonstrado, Amália conviveu de perto com a forjanense Ricardina Arriscado, sendo que muitos desses momentos ficaram registados, quer através de fotos, de cartas, de postais, de pintura, ou mesmo de outro tipo de objectos.

Recentemente, esta nossa conterrânea, despachou por avião, e a expensas próprias, algum espólio que possuía ligado a Amália Rodrigues, que doou a Forjães. Contam-se, entre muitas fotografias, retratos de Amália, relativos a diferentes fases da sua vida, ora em que esta aparece só, ora rodeado de gente famosa e amiga, uma pintura de Amália, reproduzida numa foto que acompanha este texto, entre outros objectos. Sabemos, também, que Ricardina tem muitos outros objectos relacionados com Amália, designadamente xailles e discos, ou seja, tem na sua posse um vasto e rico espólio que seria útil registar, catalogar e expor.

"O Forjanense" apurou que o material agora enviado foi doado à Junta de Freguesia, para que possa integrar um futuro museu de Forjães, podendo, assim, ser visto e admirado por todos. A Junta de Freguesia, que já visionou o material agora oferecido, estará a tratar do seu registo, para posterior exposição.

Registe-se, por fim, que entre as fotos doadas por Ricardina Arriscado se encontra uma em que esta aparece, no Brasil, lado a lado com Carlos do Carmo, outra das figuras em destaque neste "Especial fado".

Biografia de Amália

1920: Nasce em Lisboa no Bairro de Alcântara a 1 de Julho (data escolhida por Amália porque nos registos consta o dia 23). - 1929: Entra na Escola Oficial da Tapada da Ajuda, onde terminará a



instrução primária. - 1934: Trabalha como bordadeira, engomadeira e tarefeira. - 1935: Desfila na Marcha de Alcântara e canta pela primeira vez, acompanhada à guitarra, numa festa de beneficência. - 1938: Representando o Bairro de Alcântara participa no Concurso da Primavera. - 1939: Estreia-se como fadista no Retiro da Severa. - 1944: A estada no Brasil, prevista para seis semanas, estende-se por três meses. Actua no Casino de Copacabana. - 1945: No Brasil grava os primeiros dos 170 discos (em 78 rotações) da sua carreira. - 1947: É protagonista no filme "Capas Negras", batendo todos os recordes de exibição (22 semanas em cartaz no Cinema Condes). - 1948: Recebe o prémio do SNI (Secretariado Nacional de Informação) para a melhor actriz, pelo seu papel em "Fado", filme de



Perdígão Queiroga. - 1949: Actua pela primeira vez em Paris e Londres. - 1951: Digressão a África: Moçambique, Angola e Congo. - 1952: Actua pela primeira vez em Nova Iorque no La Vie en Rose, ficando 4 meses em cartaz. Assina contrato com a editora discográfica Valentim de Carvalho, que passa a gravar todos os seus discos. - 1953: É a primeira artista portuguesa a cantar na televisão americana no programa "Eddie Fisher Show". - 1954: Edita o primeiro LP nos Estados Unidos. Actua no Mocombo, em Hollywood. - 1955: Interpreta a "Canção do Mar" e o "Barco Negro" no filme de Henri Verneuil "Os Amantes do Tejo". Filma no México "Música de

Continua na página 13

ESPECIAL FADO

ESPECIAL FADO

ESPECIAL FADO

Amália Rodrigues

Continuação da página 12

Sempre" com Edith Piaf. - 1957: Estreia-se no Olympia em Paris e começa a cantar em francês. Charles Aznavour escreve para ela "Ai,



Mourir pour Toi". - 1961: Casa no Rio de Janeiro com o engenheiro César Seabra com quem vive até à morte deste em 1997. - 1962: Lança o disco "Asas Fechadas" e "Povo que Lavas no Rio" do poeta Pedro Homem de Mello. - 1966: Actua no Lincoln Center (Nova Iorque) com uma orquestra sinfónica dirigida pelo maestro André Kostelanetz. - 1967: Recebe em Cannes, pela mãos do actor Anthony Quinn, o prémio MIDEM (Disco de Ouro) para o artista que mais discos vende no seu país, facto que se repete nos dois anos seguintes, proeza só igualada



pelos Beatles. - 1970: Actua em Tóquio, Nova Iorque e Roma e recebe uma alta condecoração francesa. - 1975: Regressa ao Olympia em Paris. - 1976: É editado pela UNESCO o disco "Le Cadeau de la Vie" em que figura ao lado de Maria Callas e de John Lennon. - 1977: Canta no Carnegie Hall de Nova Iorque. - 1985: Volta a cantar no Olympia de Paris. Dá o primeiro concerto a solo no Coliseu dos Recreios de Lisboa. - 1989: Comemora os 50 anos de carreira com uma exposição no Museu do Teatro em Lisboa. - 1990: Dois grande espectáculos: Coliseu dos Recreios e no S. Carlos onde, pela primeira vez em 200 anos, se ouve cantar o fado. - 1994: Actua pela última vez em público no âmbito de Lisboa, Capital da Cultura. - 1995: É operada a um tumor no pulmão. Edita o seu último disco "Pela Primeira Vez". - 1998: É lançado o disco O melhor de Amália, muito aclamado pela crítica internacional. É homenageada na Expo 98. - 1999: A 6 de Outubro morre em Lisboa, na sua casa na Rua de S. Bento.

Carlos do Carmo

O fadista Carlos do Carmo esteve em Forjães por duas vezes. Uma para actuar nas festas de Santa Marinha e outra para dar um espectáculo na discoteca "O Moinho".

A propósito da vinda do fadista, com Adriano Correia de Oliveira, às festividades em honra de Santa Marinha, certamente poucos saberão que foi dos poucos cantores que actuou nas festas cujo "caché" não foi pago pela comissão, mas sim por um grupo de amigos, de conhecidos, que se empenhou na sua vinda a Forjães.

Quanto à sua actuação na discoteca, importa frisar que esta aconteceu num período áureo da sua carreira. Estávamos nós em 1982 e Carlos do Carmo tinha acabado de actuar no Olympia, em Paris, num espectáculo memorável. Foi nesse ambiente de júbilo, de reconhecimento internacional que ele se deslocou a Forjães, actuando nos primórdios da discoteca "O Moinho".

Carlos do Carmo ficou alojado na própria habitação do Sr. Martins, sendo que alguns dos elementos que o acompanhavam tiveram que ir dormir, do outro lado da rua, à casa da Carolina do Matos. O fadista terá dormido no quarto de uma das crianças da casa, o Nuno, que ostentava uma decoração própria para aquela idade: brinquedos, peluches, carros e até um avião concorde pendurado no tecto! Carlos do Carmo, quando acordou, de manhã, terá confessado, com saudosismo, que, por momentos, pensou ter regressado aos seus 4 - 5 anos, à sua infância, tal o cenário com que se deparou.

Há ainda um outro episódio que se conta sobre esta estada em Forjães, este relacionado como guitarrista António Chainho, o primeiro português a ser nomeado para um "Gremmy" da música internacional. Porque nem todos cabiam na, então Pensão Martins, alguns teriam que ir dormir na casa em frente, conforme foi referido. Tudo estava acordado nesse sentido e, entre outros terá calhado a António Chainho essa deslocação. Este ter-se-á recusado a separar do Carlos, preferindo dormir no chão, com dois cobertores, a usar uma cama que lhe estava destinada.

Há ainda uma outra história, também passada com António

Chainho, nesta ocasião. De manhã, quando se levantou, pediu um dente de alho que, depois de descascado engoliu com ajuda de água. De acordo com o próprio, era uma remédio caseiro aconselhado pelo seu avô e que o ajudava a manter em forma e cheio de vitalidade.

Quanto a Carlos do Carmo, que ao jantar foi cantarolando uns fados, ter-se-á mostrado admirado com os painéis de azulejo de Jorge Colaço, presentes no Centro Cultural Rodrigues de Faria, tendo mostrado, tal como hoje, enormes conhecimentos culturais.

Biografia de Carlos do Carmo

Carlos Manuel de Ascensão Almeida, nascido em Lisboa em 1941, é o nome de registo do fadista Carlos do Carmo, que optou por este nome artístico em homenagem a sua mãe, Lucília do Carmo, uma das mais talentosas fadistas portuguesas de sempre.

Ainda novo, os pais enviaram Carlos do Carmo para a Suíça, onde viria a tirar três cursos que o habilitaram cultural e humanamente para uma vida que, a



princípio, não parecia destinada ao fado. Carlos do Carmo formou-se em línguas, gestão e hotelaria e, na sua juventude, tinha o gosto musical mais inclinado para alguns nomes da bossa-nova brasileira, para Frank Sinatra ou para Jacques Brel. De regresso a Portugal, Carlos do Carmo passou a gerir a casa de fados propriedade de seus pais, O Faia.

Só por insistência de amigos e de um público cada vez mais adepto da sua voz e que o ouvia nas poucas vezes que cantava perante

outros, Carlos do Carmo se decidiu por uma carreira de fadista. De

Portugal, os concertos que realizou na Fundação Calouste Gulbenkian



início, ainda tentou compatibilizar a sua actividade de gestor com a arte de cantar o fado, mas o esforço era vão.

Em 1963 gravou, pela Valentim de Carvalho, o seu primeiro disco, Loucura. Os êxitos começaram e ampliaram-se até Carlos do Carmo ser considerado, nos dias de hoje, um nome maior do fado masculino.

Temas como Por Morrer uma Andorinha, Bairro Alto, Gaivota, Canoas do Tejo, Os Putos, Lisboa Menina e Moça e Estrela da Tarde são hoje grandes clássicos.

O seu gosto pelo fado ganhou forma à medida que a carreira se foi formando por entre uma unanimidade clara em relação ao seu talento como artista. Intérpretes como Maria Tereza de Noronha e José Afonso fazem parte dos escolhidos pelo seu gosto erudito e eclético. Ecletismo que, de resto, tem sido uma imagem de marca da carreira de Carlos do Carmo. Longe do fado tradicional, de características marialvas e saudositas, o fadista Carlos do Carmo, no Casino do Estoril, em 1991, preferiu sempre cantar as Letras de autores mais "optimistas", textos e poemas mais virados para o futuro.

É desta forma que Carlos do Carmo tem a colaboração de autores como José Carlos Ary dos Santos e de músicos como Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, José Mário Branco ou José Luís Tinoco.

Carlos do Carmo revelou-se um intérprete notável em todas as vertentes, alargando os horizontes do fado como ninguém, a partir da década de setenta.

A gestão magistral da sua carreira conduziu Carlos do Carmo a alguns dos mais importantes palcos de todo o mundo: Olympia e Auditório Nacional, em Paris; Óperas de Frankfurt e Wiesbaden; Canecão, no Rio de Janeiro; Savoy, em Helsínquia; Teatro da Rainha, em Haia; Teatro de São Petersburgo; Place des Arts, em Montreal; Tivoli, em Copenhaga; e Memorial da América Latina, em São Paulo. Em

e nos Jerónimos são dois dos pontos mais altos da sua carreira.

A sua enorme e serena capacidade de enfrentar as câmaras da televisão levou-o, ainda em início de carreira, a dar um espectáculo de music-hall no programa Curto-Circuito. Aí foi aplaudido como fadista mas criticado por interpretar Brel ou Manuel Freire. O tempo calou as críticas e Carlos do Carmo, foi protagonista, em 1976, de um feito único na história da televisão portuguesa: interpretou, a convite da RTP, todas as canções candidatas ao Festival da Canção. Os oito temas seleccionados foram votados pelo público, ganhando a canção Fior de Verde Pinho, de Manuel Alegre e José Niza. Do evento foi gravado Uma Canção Para a Europa, que é hoje uma das maiores raridades da sua obra.

Em 1977, Carlos do Carmo terá atingido, porventura, o patamar superior da sua obra, ao gravar Um Homem na Cidade, álbum conceptual com letras de Ary dos Santos. Neste disco, Carlos do Carmo interpreta êxitos como O Cacilheiro, O Homem das Castanhas, O Amarelo da Carris e Balada de Uma Velhinha.

Ao sucesso de Um Homem na Cidade segue-se Um Homem no País, de 1984, o primeiro CD gravado por um artista português. Neste trabalho, Carlos do Carmo volta a interpretar poemas de Ary dos Santos, com músicas de José Mário Branco, Paulo de Carvalho, Fernando Tordo e José Afonso. O mais recente trabalho do fadista é Margens, de 1986, sob a orientação de José Luís Tinoco.

Em 2004 Carlos do Carmo completa 40 anos de carreira, anunciando que é sua intenção abandonar os palcos. Sai pela porta grande do fado.



GRUPO
OPTIVISÃO

FORJÃES

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

LOJA OPTIVISÃO - FORJÃES - CRUZAMENTO DE FORJÃES (Ed. Café Novo) - Telef. 253 877428

15 % de Desconto sócios :
- ACARF
- Cruz Vermelha de Aldreu
- Forjães Sport Clube

EDITORIAL

DA OPACIDADE À TRANSPARÊNCIA

Conversa entre filhos de ministros:
- *Olá Maria. Tenho uma novidade para te contar.*
- *Olá Joana. Então o que é?*
- *Olha, vou entrar para a Faculdade de Medicina.*
- *Parabéns. Mas já falaste com o teu pai?*
- *Não. Falei com o teu.*



Pois é, o caso recente da filha do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros já é motivo para uma anedota, adaptada de uma publicidade muito popular.

Tudo começou com uma notícia revelada pela SIC, no dia 2 de Outubro: o Ministro do Ensino Superior, Pedro Lynce, havia assinado um despacho que permitia que a filha de um seu colega de governo, Martins da Cruz, Ministro dos Negócios Estrangeiros, entrasse na Faculdade de Medicina, ao abrigo de um regime especial para diplomatas, mas para o qual não estava legalmente habilitada.

No dia seguinte, o Ministro do Ensino Superior demitia-se, afirmando estar de consciência tranquila e reafirmando que voltaria a fazer o mesmo, pois, em seu entender, não houve favorecimentos de ninguém. Martins da Cruz vinha a ter o direito de não pedir nada a ninguém e que, por isso mesmo, não tinha que se demitir. Aguentou mais quatro dias no cargo.

Quando à saída de Pedro Lynce, não deixa de ser estranho que o ex-ministro tenha dito que não sofreu qualquer pressão durante o processo, que sempre agiu com total lisura e que, mesmo assim, se tinha demitido.

Em relação a Martins da Cruz, que afirmou nada ter pedido ao colega, também causou estranheza que tenha dito que não pediu nada a ninguém quando o requerimento é assinado por si (a filha tem menos de 18 anos), tendo mesmo colhido parecer prévio dos seus assessores jurídicos. Mais estranho se tornou este facto, pois o parecer dado pelos seus assessores foi negativo e, mesmo assim, o ex-ministro decidiu avançar com o mesmo.

Mal explicada foi também a prevista troca de elementos entre os dois gabinetes, permutando-se assessores, secretárias e afins. Coisa estranha, que terá levado até partidos da oposição a pedir a constituição de uma comissão de inquérito, coisa que a maioria PSD/CDS-PP não permitiu.

Passada a tempestade, parece claro que o ex-ministro do Ensino Superior se terá demitido de forma algo precipitada, resultado de um clima de agitação, alimentado pela comunicação social. Já o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros não terá aguentado a pressão exercida, quer pelos media, quer pelos partidos da oposição, registando-se, no final, que a filha nem precisava de "cunha" para entrar em medicina.

Saídos os ministros, pergunta-se: o que acontecerá aos assessores e aos funcionários dos serviços, designadamente ao chefe dos serviços, do Gabinete do Ensino Superior, que entenderam haver razões para o seu deferimento? E ao Director Geral do Ensino Superior, Requicha Ferreira, que também deu parecer favorável ao Pedido?

Os casos mediatizados têm saído caro ao poder político, às chefias hierárquicas. As cadeias intermédias, que elaboram os processos e que tem o grosso da responsabilidade, permanecessem. O poder vai vivendo, ora cedendo aqui, ora reforçando-se ali, não é governando ao ritmo dos jornais e das televisões que estas coisas endireitam.

A comunicação social tem um papel importante no surgimento destes casos, mas, por vezes, o badalar constante de uma situação impede que a mesma possa ser analisada com frieza e distanciamento necessários. Há decisões precipitadas, irreflectidas e que acabam por causar mácula no poder político, na governação. O país não pode estar em constantes "danças de governantes", debaixo de pedidos de demissão por tudo e por nada. Não há um dia em que não se peça a demissão de um ministro, ou porque ardem mais florestas que no ano anterior, ou porque o combate aos fogos foi mal feito, ou porque o orçamento para este sector é menos que no ano transacto, ou porque o viaduto caiu, ou porque um resgate de animais foi mal feito, ou porque...

É preciso que sejam apuradas responsabilidades em todos estes casos, do executante ao poder político, é necessário esclarecer todas as situações, viver a gestão pública de forma transparente. Contudo, é preciso deixar, primeiramente, assentar o pó, deixar que se esfume a cortina de fumo que, por vezes, se cria em redor destes casos públicos e de algumas figuras.

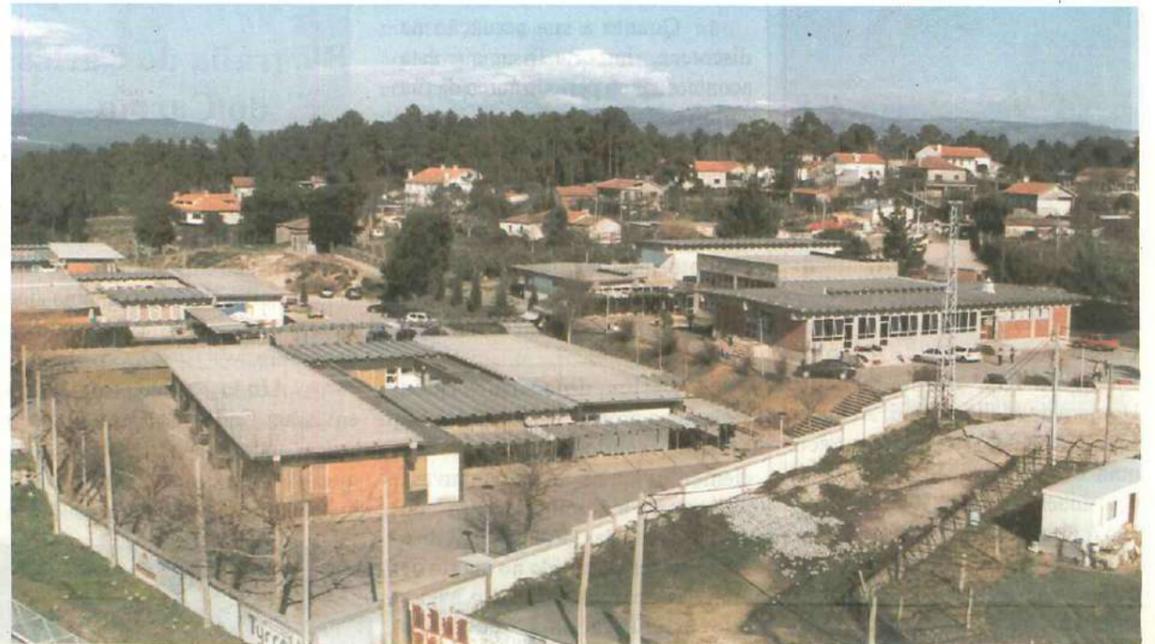
Carlos Sá

EB 2, 3 DE FORJÃES NO RANKING NACIONAL

A Escola EB 2, 3 de Forjães teve a pior classificação no ranking nacional. Mas, "a frieza destes números" esconde a verdadeira realidade da educação portuguesa, das escolas portuguesas, em que os problemas reais são escamoteados pelas estatísticas.

e sociais, "refere adiantando que "o ranking das escolas não mostra a realidade do aluno que vem para a escola sem comer; ou do pai que bateu no filho e o pôs na rua e este não sabe onde dormir; ou que é obrigado a faltar às aulas para trabalhar numa fabriqueta de garagem".

Viana do Castelo" ou de a escola ter "um programa social para apoiar os alunos, com empréstimos para comprar livros e recolher roupa, e de um ex-aluno do escalão máximo de apoio social ter tirado no ano passado 18 valores a Química. Isso sim é sucesso!".



Revoltando-se contra a classificação, o Presidente Manuel António Ribeiro afirma: "todos queremos uma escola de sucesso. E eu entendo por escola esta que eu aqui tenho. Uma escola que forma cidadãos no meio das muitas dificuldades económicas

"Ou ainda das famílias que todos os anos compram os livros a prestações", acrescenta.

Por outro lado, salienta os resultados positivos conseguidos pela escola: "há dois anos, os alunos do 4º e 6º ano terem tido notas acima da média distrital de

Conclui com uma afirmação que questiona estes rankings, ao mesmo tempo que desafia o Ministro da Educação: "Ponha aqui uma turma de alunos que querem ir para medicina e vão ver como saem daqui bem formados".

"A OBJECTIVA NÃO ENGANA"

Na edição deste mês mostramos-lhe uma situação que se verifica em pleno centro, mais precisamente na Rua Maria do Águeda. Se o nome, à primeira vista não diz muito, rapidamente se situará se lhe dissermos que esta rua fica a nascente do Café Novo, ligando a Rua da Fonte Velha à Av. 30 de Junho.

Com efeito, esta rua é notável, pois tem tido uma função muito peculiar: estacionamento. Na verdade, de dia ou de noite, é frequente esta artéria servir para estacionamento, impedindo desta forma que outros automobilistas possam transitar. É comum verem-se dois e três veículos aí estacionados, o que denota uma total falta de respeito pelos restantes condutores.

Registe-se que a ligação da Rua da Fonte Velha à EN 103 apresenta algumas dificuldades, ao ní-

vel da visibilidade, podendo a rua em causa ser uma alternativa mais fiável e segura para aceder à estra-

da nacional.

Aqui fica o alerta para as autoridades competentes.



sector actual actividades imobiliárias Ida

| projectos de arquitectura e engenharia | gestão global de obras
| promoção e gestão de património imobiliário | compra e venda de terrenos para construção

253 967 104 | 967 089 803 | RUA NARCISO FERREIRA 86 SALA 3 ESPOSENDE



edifício "varandas" apúlia



edifício "monte branco" forjães

OPORTUNIDADES : LOTES E APARTAMENTOS EM FORJÃES